



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**Centro de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Escola de Serviço Social**

**Kátia Cilene Lopes de Andrade**

*O Nanismo e a busca da valorização dos sujeitos: “a  
superação do preconceito para a real garantia de direitos”*

RIO DE JANEIRO

2021

**Kátia Cilene Lopes de Andrade**

*O Nanismo e a busca da valorização dos sujeitos: “a  
superação do preconceito para a real garantia de direitos”*

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Serviço Social da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como parte dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de bacharel em Serviço  
Social.

Orientador (a): Profa. Dra. Leile Silvia  
Candido Teixeira

Rio de Janeiro

2021

ANDRADE, Kátia Cilene. **O Nanismo e a busca da valorização dos sujeitos: a superação do preconceito para a real garantia de direitos**, Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Serviço Social, Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021

Autora:

---

Orientadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leile Silvia Candido Teixeira

Examinadores:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Izabel de Moura Carvalho Moreira

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariléia Franco Marinho Inoue

## **Agradecimentos**

Primeiramente quero agradecer a Deus por essa e todas as conquistas, pois sem ele não teria chegado aqui.

Em segundo lugar o agradecimento vai para meus pais (adotivos) por terem me dado a segunda chance de vida e principalmente à minha mãe (adotiva) por todo sacrifício que fez para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje.

A minha família por todo apoio, amor, carinho e paciência desde o início da graduação até a reta final. Essa vitória não é só minha é nossa!

As minhas orientadoras Professora (Doutora) Mariléia Franco Marinho Inoue que teve a generosidade de me aceitar como sua orientanda próximo à sua aposentadoria encarando comigo o desafio da construção desta monografia com um tema ainda não debatido na academia e a Professora (Doutora) Leile Silvia Candido Teixeira pela continuidade na produção e finalização que também foi desafiador. Vocês foram primordiais na tranquilidade na condução deste trabalho. Agradeço ainda às (aos) professoras (res) do curso de Serviço Social da UFRJ, os quais eu tive o prazer de receber os ensinamentos que levo comigo no final desta graduação, em especial a Professora (Doutora) Ana Isabel Moura de Carvalho Moreira que em muitos momentos foi além da sala de aula, e tornou-se muito importante em minha vida.

As assistentes sociais do Serviço Social da Odontologia UFRJ (SESOFU/UFRJ) responsáveis pelo meu campo de estágio, agradeço pela contribuição para meu aprendizado na prática profissional e pelo incentivo para o tema (mesmo que involuntário) e, vocês também fazem parte desta conquista.

Agradeço às minhas queridas amigas, Luciana Simões e Tharine, que desde o primeiro dia de aula estiveram comigo. Obrigada pela parceria e por sempre estarem presentes em minha vida, proporcionando risadas, conversas, amizade e muita alegria nessa jornada que não seria a mesma sem vocês. Foram dias ruins, dias de lágrimas, de pequenas conquistas, que sempre compartilhamos juntas e quando necessário, os puxões de orelha, broncas, mas sempre com palavras delicadas e muita paciência. É uma amizade para a vida toda.

Muito obrigada,  
Kátia Cilene.

“Colher e dar existência, dar a voz, registrar as memórias que compõem a identidade daqueles que não são ouvidos e que tendo suas vozes silenciadas têm grande necessidade de falar. É isso, mais que tudo, uma proposta política, impossível de ser realizada sem a percepção do outro”.

Ecléa Bosi

“ E anão nada mais é que um ser gigante por dentro, alguém que esqueceu de crescer por fora, que inverteu o sentido e o significado de vir e ir embora, de crer e de ser, de crescer”.

Giovanni Venturini

ANDRADE, Kátia Cilene. **O Nanismo e a busca da valorização dos sujeitos: a superação do preconceito para a real garantia de direitos**, Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Serviço Social, Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema central o entendimento sobre a situação de vida das pessoas com nanismo e as políticas sociais destinadas a elas, conhecidas popularmente por “anões” e pretendeu fornecer subsídios para o debate acerca do fenômeno da luta pela efetivação dos direitos já garantidos a essa parcela da população e o combate ao preconceito através da informação sobre essa condição rara. Esse estudo tem por objetivos analisar e refletir acerca dos entraves e das barreiras que mais os atingem (que são as barreiras arquitetônicas e atitudinais), visto que após a implementação da Lei de Acessibilidade, não houve alterações adequadas nos ambientes e na cidade à pessoa de estatura reduzida, elencar possíveis prejuízos do preconceito ligado ao nanismo, apontar as redes de apoio mais atuantes no Brasil e desvelar o estigma específico do nanismo no mercado de trabalho. Realizei uma pesquisa de cunho qualitativo, com pesquisa documental e bibliográfica. Devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia do novo Coronavírus, a pesquisa foi restrita à coleta de dados pela internet e de palestras *online* realizadas pelas diversas associações de pessoas com nanismo e *lives* sobre pessoas com deficiência que foram muito importantes para o desenvolvimento deste estudo, visto que há uma escassez de material bibliográfico e informações gerais sobre o universo da pessoa com nanismo. Feito o estudo, ao final indico a necessidade de uma ampla divulgação sobre o nanismo de modo que essa comunidade possa adquirir a visibilidade devida e com isso superar os estigmas do passado entranhados no imaginário da sociedade, e com isso, que o preconceito seja combatido. O resultado da pesquisa traz um conteúdo ainda ausente no debate acadêmico no Serviço Social e um debate acerca das especificidades que envolvem a pessoa com nanismo, que tem uma história antiquíssima, mas pouco conhecida, que passou por momentos de exaltação e adoração devido à associação a deuses divinos do Antigo Egito, a celebração provocada por risos vinculados aos circos e distrações artísticas nas cortes reais europeias, ao extermínio devido às suas condições físicas na Grécia, Esparta, Alemanha nazista chegando a atualidade onde buscam visibilidade social, respeito e igualdade de direitos. Considerar os anões pessoas com deficiência não foi suficiente para que fossem atendidas suas necessidades específicas pelas políticas sociais existentes, logo o estudo aponta, para um descaso para com a pessoa com nanismo, visto que não há um senso demográfico nacional quantitativo sobre as pessoas acometidas por esta displasia, que possibilite a criação de uma política social eficaz que se desdobrará em cursos de especialização, qualificando profissionais para o diagnóstico, orientação, acompanhamento, tratamento e defesa de direitos ao longo da vida da pessoa com nanismo.

**Palavras-chaves:** Nanismo, pessoas com deficiência, preconceito, Políticas Públicas, Serviço Social

## FOTOS E ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Exames para diagnosticar o Nanismo.....	17
Figura 2 - Algumas características físicas de pessoas com nanismo acondroplásico .....	18
Figura 3- Estátua do deus Bes no Templo de Hathor .....	20
Figura 4 - Representações do deus anão Bés .....	21
Figura 5 - O deus Ptah- Pataikos .....	22
Figura 6 - Escultura de Seneb com sua família.....	23
Figura 7 - Retrato de Sebastián de Morra, o bobo da corte .....	28
Figura 8 - A família Ovitz .....	32
Figura 9 - Phineas Barnum, General Tom Thumb e os artistas de seu circo .....	34
Figura 10 - Maria das Piabas a “menor mulher do Nordeste”.....	37
Figura 11 - Anões da “Quadrilha de Morte” .....	40
Figura 12 - Celebridades internacionais.....	41
Figura 13 - Seriados com famílias com nanismo.....	42
Figura 14 - Nelson Ned e Luiz Gonzaga (O rei do Baião) com sua banda.....	43
Figura 15 - Celebridades com destaque nacional .....	44
Figura 16 - Billy Barty e os membros da Little People of América.....	45
Figura 17 - O circo dos 7 anões .....	46
Figura 18 - Palhaço Pindoba e colegas circenses.....	47
Figura 19 - Adesivo Comemorativo do AIPD.....	52
Figura 20 - Cartilha Escola para todos! Nanismo .....	56
Figura 21 - Os entraves da acessibilidade no cotidiano .....	69
Figura 22 - Símbolo Internacional de Acesso (SIA) e Símbolo Oficial do Nanismo...	74

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas  
ABBR - Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação  
AIPD - Ano Internacional das Pessoas *Deficientes*  
ALERJ - Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro  
ANAERJ - Associação de Nanismo do Estado do Rio de Janeiro  
ANNABRA - Associação Nanismo Brasil  
CCBB – Centro Cultural Baco do Brasil  
CORDE - Coordenadoria Nacional para integração da Pessoa Portadora de Deficiência  
CNBB - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL  
CRPD - Centro de Referência da Pessoa com Deficiência  
FADERS – Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades no Rio Grande do Sul  
IBC - Instituto Benjamim Constant  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IFF - Instituto Fernandes Figueira  
INN – Instituto Nacional de Nanismo  
INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos  
LPA - Little People of America  
LBI – Lei Brasileira de Inclusão  
MDPD - Movimento pelos Direitos das Pessoas *Deficientes*  
ONU - Organização das Nações Unidas  
OMS - Organização Mundial da Saúde  
RAIS - Relação Anual de Informações Sociais  
SIA - Símbolo Internacional de Acesso  
SISREG – Sistema de Regulação  
STG – Somos Todos Gigantes



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 NANISMO, A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA</b> 15	
<b>2.1 Itabaianinha: a cidade brasileira dos anões</b> .....	37
<b>2.2 Os anões relacionados à indústria de entretenimentos</b> .....	39
<b>3 AS LUTAS SOCIAIS E AS CONQUISTAS DOS DIREITOS</b> .....	50
<b>3.1 Anaerj</b> .....	54
<b>3.2 “Somos Todos Gigantes” e Instituto Nacional de Nanismo (INN)</b> .....	56
<b>3.3 Associação Nanismo Brasil (Annabra)</b> .....	58
<b>4 AS POLITICAS SOCIAIS E A PESSOA COM NANISMO</b> .....	60
<b>4.1 O mercado de trabalho e o preconceito</b> .....	62
<b>4.2. Possíveis prejuízos do preconceito ligado ao nanismo</b> .....	64
<b>4.3 Acessibilidade e o nanismo</b> .....	68
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	75
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	78

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga a condição de vida das pessoas com nanismo, conhecidas popularmente por “anões”<sup>1</sup> e as políticas sociais voltadas a elas e tem por objetivo analisar e refletir acerca dos entraves e das barreiras que mais os atingem (que são as barreiras arquitetônicas e atitudinais), elencar possíveis prejuízos do preconceito ligado ao nanismo, apontar as redes de apoio mais atuantes no Brasil e desvelar o estigma específico do nanismo no mercado de trabalho. É de suma importância este estudo tanto para o meio acadêmico quanto para a sociedade como um todo, pois buscaremos dar visibilidade social a essa parcela da população da qual pouco se sabe por falta de informação sobre esta displasia, contribuir para o reconhecimento e o respeito para além de sua deficiência e a reflexão quanto à importância da garantia de direito do cidadão.

O interesse pelo tema ocorreu em 2018 durante o período de estágio no setor de Serviço Social da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a partir de uma roda de conversa na qual minha supervisora de estágio sugeriu que as estagiárias indicassem novos temas para serem debatidos na sala de espera da Clínica da Odontopediatria, onde a cada semestre era realizado o acolhimento e humanização aos familiares e responsáveis de crianças com deficiência que estariam realizando seu primeiro atendimento, com ações educativas, troca de experiências entre o grupo, reivindicações, informações e encaminhamento das demandas apresentadas.

Minha supervisora relatou que havia recebido um folder na rua, que apresentava vários projetos criados pela vereadora Luciana Novaes<sup>2</sup> (PT/RJ), entre eles uma cartilha para pessoas com deficiência, e expressou sua vontade

---

<sup>1</sup> A palavra “anão” tem origem nos seres mitológicos nórdicos oriundos da Terra Média de acordo com site “Mitologia Nórdica” (2020), segundo as lendas, seriam mestres na arte da mineração e forja de armaduras e armas. A forma correta para referir-se a uma pessoa de estatura reduzida é pessoa com nanismo, já o termo “anão” é vista pela comunidade de nanismo de forma pejorativa, usada com o intuito de rebaixar, humilhar ou diminuir sendo remetida ao cômico, seres grotescos e mitológicos.

<sup>2</sup> Primeira vereadora tetraplégica do estado do Rio de Janeiro, vereadora por 2 mandatos, que ficou nesta condição após ser atingida por uma bala perdida dentro da universidade Estácio de Sá, no Rio Comprido, zona norte do Rio, em 2003, presidente da comissão da pessoa com deficiência na Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

de convidá-la para uma palestra, mas verificamos que havia a inviabilidade devido a falta de acessibilidade direta ao prédio da faculdade, já que o único acesso por rampa é pelo Hospital Clementino Fraga Filho (HUCFF). Folheando o folder ela observou que em uma das fotos havia pessoas com nanismo e relatou duas situações que presenciou, a de uma amiga sua que tinha fobia de “anão” e da dificuldade de uma pessoa com nanismo que não conseguia alcançar o balcão de atendimento de um trailer para fazer o pedido de um lanche. Isso me remeteu a várias questões sobre a acessibilidade, a visibilidade (ou a falta dela) na sociedade e o universo destes cidadãos que enfrentam tantas dificuldades além do preconceito.

De acordo com o site “Somos todos Gigantes”, nanismo é uma doença rara de caráter genético<sup>3</sup> que afeta o crescimento esquelético resultando em um indivíduo com estatura 20% abaixo da média normal da população brasileira, sendo considerado deficiência física, desde 2004 através do Decreto 5.296, devido às suas condições físicas e os desdobramentos ortopédicos tais como lordose, escoliose, artrose, sifose (vulgarmente conhecido como corcundez) entre outros. Sendo assim, as pessoas com esta displasia são beneficiadas pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Na história da humanidade a vida das pessoas com deficiência é marcada pelo estigma, preconceito, exclusão e muita luta na busca por direitos. Procuro elucidar a condição das pessoas com nanismo ao longo desse processo e irei apontar alguns períodos históricos nos quais a relação da sociedade com as pessoas com deficiência e/ou pessoas com nanismo variou de acordo com cada cultura e civilização. Toda essa trajetória demonstra o quão estigmatizado foi a pessoa com deficiência, o que reflete até os dias atuais nos quais ainda sofrem preconceito, vivendo à margem da sociedade. Dentro deste grupo, destaco para meu trabalho, a pessoa com nanismo, com a qual percebo maior preconceito, falta de inclusão social e extremo tratamento pejorativo.

A temática é bem pertinente para o Serviço Social por se tratar de um grupo minoritário reconhecido como pessoas com deficiência há quase 17 anos, cujas necessidades específicas são praticamente desconhecidas para a maioria

---

<sup>3</sup> Neste presente trabalho, não iremos nos aprofundar no que diz respeito a genética.

da população o que resulta muitas vezes na dificuldade no acesso a determinados direitos garantidos por lei devido à sua especificidade. A falta de conhecimento da sociedade sobre este tipo de displasia gera ainda muito preconceito e a exclusão destes sujeitos, levando muitas vezes ao próprio isolamento da pessoa refletindo em quadros de depressão e suicídio.

Este estudo busca refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com nanismo em seu cotidiano seja no âmbito social seja no âmbito profissional, além do combate ao preconceito contra essa população na busca do devido respeito à pessoa independentemente de sua deficiência. Também procurei elencar possíveis prejuízos do preconceito ligado ao nanismo, apontar a rede de apoio no Brasil e desvelar o estigma específico do nanismo no mercado de trabalho.

A metodologia consistiu em pesquisa de cunho qualitativo, com pesquisas bibliográficas relativas ao tema abordado, onde foi constatado que a maioria dos conteúdos disponibilizados são sobre pessoas com deficiência, mas sem menção a pessoas com nanismo. Aprofundando a busca sobre “anões”, encontrei conteúdos sobre figuras mitológicas, e publicações científicas sobre genética (causas, tipos, tratamentos), em contrapartida existe uma escassez de material bibliográfico e informações gerais sobre o universo da pessoa com nanismo. Na busca realizei uma coleta de informações publicadas em sites e o que mais nos forneceu materiais para fundamentação teórica foi o “Somos todos Gigantes”, que foi criado para disseminar informações e dar apoio a pessoa com nanismo e a qualquer pessoa que busque informações.

Inicialmente para estruturar esta monografia foi pensado um cronograma com entrevistas semi-estruturadas com profissionais dos Centros de Referência da Pessoa com Deficiência (CRPs), visita à Associação de Nanismo do Estado do RJ (ANAERJ), para conhecer a associação, conversar com a presidente sobre suas lutas, conquistas e serviços oferecidos, além de realizar entrevistas com membros da associação para traçar um perfil desta população.

Mas alguns imprevistos aconteceram, como a aposentadoria da minha orientadora do TCC que ocorreu no decorrer do segundo período letivo de 2019. No semestre seguinte, durante o Período Letivo Especial (PLE) já com uma nova orientadora houve a suspensão do período devido à pandemia do Novo

Coronavírus<sup>4</sup>, que afetou todo o planejamento devido ao isolamento social. Desta forma fui forçada a restringir a presente pesquisa na coleta de dados pela internet e de palestras *online* nas diversas associações de pessoas com nanismo e *lives* sobre pessoas com deficiência que foram muito importantes para o desenvolvimento desse estudo.

Para elucidar a condição das pessoas com nanismo na história da humanidade, foi realizado um breve resgate histórico no qual analisei algumas bibliografias disponíveis sobre o tema como SILVA (1987), NEGREIROS (2014) e KOZMA (2011), e utilizei conteúdos de *sites* de museus para ilustrar fatos históricos da Antiguidade com suas particularidades, primordiais para auxiliar no entendimento dos conteúdos.

As pesquisas foram baseadas principalmente em informações de matérias dos *sites*: “Somos todos gigantes”, da Associação de Nanismo do Estado do Rio de Janeiro (Anaerj), da Associação Nanismo Brasil (Annabra) e da Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (Faders) e de experiências apresentadas em *reality shows* com pessoas com nanismo como: “Os pequenos Johnstons”, “Quebrando barreiras com a família Klein”, “Solteiros: em busca de uma amor” e “A pequena grande família”, os quais utilizei para compreender certas questões enfrentadas pelas pessoas com nanismo em seu cotidiano a fim de suprir a falta de dados devido a impossibilidade da vivência de campo e entrevistas.

---

<sup>4</sup> A Covid 19, foi identificada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. A pandemia do Novo Coronavírus, causada pelo vírus SARS-CoV2, causou a primeira morte no Brasil em março de 2020. Sua disseminação ocorreu de maneira rápida atingindo milhares de pessoas em diversos países, com contaminação rápida de pessoa para pessoa, que inicialmente apresenta um quadro clínico inicial de um resfriado, evoluindo para uma pneumonia grave. Muitas pessoas não apresentam estes sintomas, sendo classificadas como assintomáticas, o que pode contribuir para a proliferação da doença. Essa condição levou as autoridades da Organização Mundial de Saúde (OMS) a adotarem medidas a fim de evitar aglomerações e minimizar o contágio, como o distanciamento social, o isolamento social, o uso de máscaras, a higienização com água e sabão, e o uso de álcool em gel. A corrida na busca de uma vacina eficaz foi intensa com várias empresas farmacêuticas acelerando as pesquisas e a produção das vacinas. Em janeiro de 2021, iniciaram as vacinações pelo mundo, aqui no Brasil devido ao governo negacionista, que desde o início da pandemia anda na contramão das orientações da OMS e dos especialistas em saúde, a vacina, até o momento do fechamento desse estudo, estava sendo comprada e distribuída a conta gotas, levando a passos de formiga a imunização total da população brasileira.

O presente trabalho encontra-se estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, contextualizei a trajetória histórica da pessoa com deficiência (em determinados momentos darei ênfase à pessoa com nanismo), do Egito até a modernidade e abordarei a convivência na sociedade em diferentes civilizações e culturas, passando por contextos de inclusão, rejeição, extermínio, discriminação e preconceito, sendo impostos a viver a margem da sociedade. Conceituarei o que é nanismo e como identificá-lo, além de apresentar uma cidadezinha brasileira com um alto índice de habitantes com nanismo e as celebridades nacionais e internacionais que se destacam na indústria do entretenimento para além da displasia.

No segundo capítulo, abordarei os movimentos sociais e de luta das pessoas com deficiência no mundo e seus reflexos no Brasil com suas efetivas contribuições constitucionais, além de suas conquistas e ampliações de direitos. Destacarei a primeira rede de apoio internacional e as principais instituições de forte atuação no Brasil, além de suas importantes conquistas para essa população que luta por visibilidade, respeito e acessibilidade perante a sociedade.

Já no terceiro capítulo abordarei as políticas públicas destinadas às pessoas com deficiência que versam sobre as pessoas com nanismo, apontarei a importância da acessibilidade e os entraves decorrentes das barreiras arquitetônicas e atitudinais enfrentadas em seu cotidiano. Pontuarei os reflexos do preconceito na qualidade de vida dessas pessoas com nanismo.

No quarto capítulo, farei uma reflexão sobre a importância do Serviço Social no processo de inclusão e reconhecimento social, sua contribuição na disseminação de informações sobre as especificidades das pessoas com nanismo com o propósito do combate ao Capacitismo (preconceito contra a pessoa com deficiência).

E por fim nas considerações finais, proponho uma ampla divulgação sobre o nanismo de modo que possam ganhar a visibilidade e o respeito e com isso superar os estigmas do passado entranhados no imaginário da sociedade, além de combater o preconceito.

## **2 NANISMO, A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA**

O nanismo é considerado uma doença rara e caracterizado quando a estatura de um indivíduo é muito menor que a média da população (baixa estatura) de acordo com Site “Somos Todos Gigantes” (STG). É uma mutação genética que afeta o crescimento normal dos ossos, podendo afetar pessoas de ambos os sexos (em uma proporção de 1 para 25 mil nascimentos) e até animais.

De acordo com o Tratado de Pediatria Nelson<sup>5</sup>, a altura dos homens com nanismo é no máximo de 1,45 metros e as mulheres é menor do que 1,40 metros. O site “Somos Todos Gigantes” (2013), acrescenta que as pessoas com esta displasia necessitam de acompanhamento médico e profissional desde o diagnóstico para que algumas complicações sejam evitadas.

De acordo com o geneticista Juan Llerena, do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), qualquer casal pode ter um filho com nanismo, mas se um dos pais tiver a displasia, a chance de filhos com nanismo é maior. A probabilidade de acordo com o geneticista é de 50% de chance de ter um filho com nanismo quando um dos pais tem o gene da displasia. Caso ambos possuam a displasia, a probabilidade é de 75% de chance de nascer com nanismo. Diante desta incidência, Llerena recomenda o aconselhamento genético para que sejam analisadas as probabilidades e sejam orientados sobre esta condição.

No Brasil, a condição de nanismo é reconhecida como deficiência física desde 2004 (Decreto 5.296/04), em decorrência de seus desdobramentos ortopédicos. O art. 4º do Decreto 3.298/1999 traz a definição da pessoa com deficiência como as que se enquadram nas categorias de deficiência física, mental, visual, auditiva e deficiências múltiplas, ou seja, aquelas com associação de duas ou mais deficiências.

---

<sup>5</sup> Obra de referência produzida pela Sociedade Brasileira de Pediatria, citada no blog do professor Edgar Magalhães (2012).

O censo de 2010, divulgado pelo IBGE indica 45,6 milhões de pessoas que autodeclararam pelo menos uma deficiência. Sendo uma pesquisa que não houve especificidades sobre os tipos de deficiência, não foi possível estimar o total de pessoas com nanismo, visto que, esta condição foi reconhecida desde 2004, mas quase 17 anos após, não foi realizado nenhum censo específico para que se possa conhecer esta população e assim lutar por políticas públicas eficazes para esses cidadãos.

Quanto à morfologia, de acordo com o site Neoclínica, existem dois tipos de nanismo:

- Nanismo Pituitário ou Hipofisário, também conhecido como nanismo proporcional (decorrente da deficiência na produção do hormônio de crescimento pela glândula da hipófise, resultando na baixa estatura, com tamanho dos órgãos proporcionais à altura);
- Nanismo Acondroplásico (é considerado como o nanismo “verdadeiro” por ser uma alteração genética que resulta em membros inferiores e superiores não desenvolvidos com o tamanho dos órgãos desproporcionais à altura. Suas características são baixa estatura, pernas e braços curtos, mãos pequenas e cabeça grande (macrocefalia), testa proeminente, arqueamento das pernas, entre outros).

A displasia pode ser identificada ainda na gestação com exames de ecografia e ultrassonografia morfológica, a partir do 6º mês de gestação, conforme ilustração na foto 9. A acondroplasia é a forma mais comum de displasia esquelética, mas não há tratamento para esse tipo de anomalia. Segundo o geneticista Wagner Baratela<sup>6</sup>, em alguns casos pode-se fazer alongamento de ossos<sup>7</sup>, que exige várias cirurgias, mas este procedimento é

---

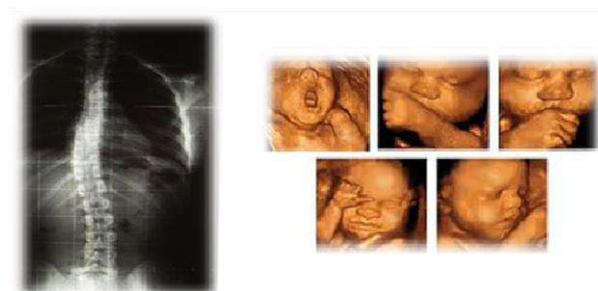
<sup>6</sup> Wagner Antônio da Rosa Baratela, Geneticista do Hospital Sírio Libanês, que possui nanismo do tipo displasia diastrófica.

<sup>7</sup> Procedimento onde os ossos dos braços e das pernas são quebrados e acoplados a aparelhos extensores, que permite um grau elevado de crescimento, de acordo com site “Mega Arquivo” (2012).



muito doloroso e em alguns casos pode ocasionar risco de infecções ósseas, difíceis de tratar. Já o nanismo causado pela falta de hormônio, pode ser tratada através de reposição hormonal, este hormônio, conta na lista de remédio distribuídos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), para aqueles que tenham a indicação médica comprovada, de acordo com Dr. Dráuzio Varella em matéria no site da UOL.

*Figura 1 - Exames para diagnosticar o Nanismo*



Fonte: Site Genética (2019)

Existe ainda, o nanismo nutricional, que afeta grande parte da população do Brasil, principalmente nas regiões mais empobrecidas (Norte e Nordeste), atingindo um em cada quatro crianças de até cinco anos, de acordo com relatório da Unicef<sup>8</sup> (2013), que defende a atenção na gestação e nos dois primeiros anos de vida da criança. É proveniente da deficiência alimentar tendo como reflexo o retardo (atraso) na capacidade intelectual e no baixo desenvolvimento escolar. Não tem cura, apenas tratamentos paliativos com hormônios. Segundo matéria do site da CNBB (2013), o nanismo nutricional, inicia-se na fase do pré-natal, devido à má alimentação materna, levando a carência nutricional durante a gestação. A saúde da mãe é muito importante nesta fase, pois insuficiência placentária, doenças infecciosas, uso de drogas ilícitas ou bebidas alcoólicas podem prejudicar a nutrição do bebê em formação, além da falta de saneamento básico.

---

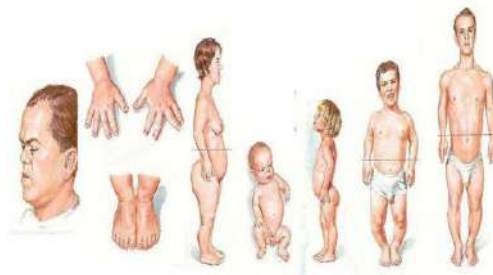
<sup>8</sup> A matéria publicada no site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), apresenta a atuação de seus agentes da Pastoral da Criança em prol da prevenção e erradicação do nanismo nutricional na primeira infância, que consiste da gestação até os dois anos de idade.

O site “Somos todos gigantes, afirma que atualmente existem 400 tipos de nanismo e 80 subtipos, sendo a Acondroplasia a mais comum (mutação genética), que se caracteriza por tronco pequeno; pernas e braços curtos; dedos curtos, normalmente com separação grande entre o dedo anelar e médio; movimentos limitados nos cotovelos; cabeça desproporcional ao corpo; testa proeminente; e pernas arqueadas, conforme observamos abaixo na foto 9.

Muitas das pessoas com nanismo relataram em alguns documentários e lives que assisti, que sua aparência os difere do padrão de beleza determinados pela sociedade, isto muitas vezes é um dos causadores da falta de interação social das pessoas com nanismo, que não se aceitam fisicamente devido ao preconceito sofrido, isolando cada vez mais.

Mas será que é possível identificar uma pessoa com nanismo só de olhar? Depende, porque na maioria dos casos é possível a identificação visual devido às características citadas a cima, mas devido a grande variedade de tipos e subtipos de nanismo, algumas vezes o desenvolvimento ósseo ocorre naturalmente durante a infância e somente da adolescência para a idade adulta esse processo se interrompe, como veremos exemplos mais adiante.

*Figura 2 - Algumas características físicas de pessoas com nanismo acondroplásico*



Fonte: Site Emaze (2019)

Quanto à saúde das pessoas com nanismo, as doenças mais diagnosticadas são limitações de mobilidade, dores crônicas, doenças cardiovasculares, obesidade, tireoidismo e alguns desdobramentos ortopédicos como: lordose, escoliose, artrose, sifose entre outros.

Segundo o site, “Somos todos Gigantes” (2017), o nanismo é uma das doenças mais antigas documentadas na história da humanidade, retratada nos

registros históricos como papiros, estátuas, hieróglifos e desenhos nas paredes de diversas tumbas no Egito Antigo entre outros, demonstrando o modo como as pessoas com deficiência eram tratadas desde a Antiguidade por diversas sociedades. Procurando elucidar o trato com as pessoas com deficiência e/ou das pessoas com nanismo, apontaremos agora alguns períodos históricos para essa reflexão com base no livro de SILVA (1987).

O blog “Arcanoteca” (2014) relata que no Egito Antigo os anões e os pigmeus<sup>9</sup> eram chamados de deneg, mas possuíam diferenças entre eles, pois os anões seriam nascidos no próprio país e os pigmeus seriam estrangeiros. Afirma também, que os anões eram bem integrados à sociedade em diferentes classes sociais com seu devido reconhecimento enquanto pessoa de direito. Existiam anões tanto na "elite" da sociedade quanto entre os serviçais, dentre os últimos alguns tinham tanto prestígio que foram sepultados no cemitério real, próximo às pirâmides de seus senhores e registros em pelo menos 50 tumbas. Durante o período do Império Antigo egípcio alguns artistas retratavam a mesma pessoa em cenas diferentes, mostrando inclusive que esse personagem principal poderia realizar várias tarefas ao mesmo tempo. As principais atividades exercidas eram de empregados domésticos, cuidadores de animais, copeiros, secretários particulares, escultores, ourives, bailarinos entre outros.

Já o site “Aventuras na História” descreve que no Egito Antigo, o nanismo era uma condição que trazia sorte e prosperidade por estar associada aos deuses de baixa estatura como Ptah e Bés. Ao longo do Médio Rio Nilo é possível admirar várias estátuas em marfim datadas de 3000 a.C, inclusive a de Bés em destaque na foto abaixo, situada logo na entrada do Templo de Hathor

---

<sup>9</sup> O blog destaca que os pigmeus seriam pessoas pequenas trazidas da África para servir como dançarinos, acrobatas e suas funções estavam sempre ligadas ao entretenimento da corte. Segundo o site “Segredos do Mundo” (2019), os pigmeus mediam em torno de 1,50m de altura e, afirma que a explicação sobre sua estatura seria por viverem no interior das florestas tropicais da África, áreas muito densas e extremamente cobertas por árvores, o que impedia a exposição ao sol, tão importante para a vitamina D melhorando a absorção do cálcio para o fortalecimento dos ossos.

na cidade de Dandara ao sul do Egito, próximo ao pátio aberto no caminho para o Mamisi ou Casa de Parto<sup>10</sup>.

Figura 3- Estátua do deus Bes no Templo de Hathor



Fonte: blog Ms Maçom (2017)

KOZMA (2011) cita às “Instruções de Amenemope”<sup>11</sup> que demonstra que o trato com a pessoa com deficiência desprendido pelos egípcios necessitou em determinado momento da intervenção do faraó, a ponto de ser criado um código de conduta moral que dizia “*Não faça gozações de um homem cego nem caçoe de um anão, nem interfira com a condição de um aleijado. Não insulte um homem que está na mão de Deus, nem desaprove se ele erra*”.

O site “Mitografias” (2016) ao apresentar as divindades do Panteão Egípcio (conjunto de deuses e deusas adorados no Antigo Egito) descreve Bés (foto 2) como um Deus brincalhão, sendo um anão deformado, narigudo, sempre pulando batendo num tambor com a língua de fora. Tinha aparência excêntrica, meio homem meio leão, barbudo e de orelhas roliças, sendo a única de todas as divindades da história egípcia a ser representada de frente, nunca aparecendo de perfil. De acordo com a descrição do site do Museu nacional UFRJ, Bés

---

<sup>10</sup> Por ser considerado uma divindade protetora das crianças, das parturientes e do parto, Bés era sempre representado nas “casas de nascimento”, onde as mulheres que tinham dificuldades em conceber visitavam uma Câmara Bes, também conhecida como câmara de incubação, onde passavam a noite na presença de Bés).

<sup>11</sup> De acordo com o blog de Lucas Correia, as Instruções de Amenemope (também chamados de *Sabedoria de Amenemopet*) é uma obra literária composta no Egito Antigo, mais provavelmente durante o Período Ramassida (cerca de 1300-1075 aC), que contém trinta capítulos de conselhos para uma vida de sucesso, aparentemente escritos pelo escriba Amenemope, filho de Kanakht, como um legado para seu filho. Esse manuscrito encontra-se em exposição no Museu Britânico.

afastava os maus espíritos e evitava pesadelos, tendo a sua imagem pintada em móveis, objetos de decoração e esculpida como pequenas estátuas ou como pequenos pingentes em forma do amuleto, o que o classifica como uma divindade doméstica, estando sempre presente nas residências egípcias tanto ricas quanto pobres além de proteger os recém-nascidos. Sua estatueta (datada do período Ptolomaico, 350 a.C, cerca de 2.350 anos) esteve em exposição no bicentenário Museu Nacional do Rio de Janeiro, o mais antigo do país, localizado na Quinta da Boa Vista (Paço de São Cristóvão, antigo Palácio Imperial), fazendo parte de um acervo de 700 peças da maior coleção egípcia da América Latina.

*Figura 4 - Representações do deus anão Bés*



Fonte: Museu Nacional/UFRJ

Após um fatídico incêndio em setembro de 2018, que destruiu um grande acervo histórico e científico, um grupo de pesquisadores da UFRJ conseguiram recuperar em maio de 2019, em meio aos escombros, vinte e sete peças dessa coleção, inclusive a de Bés, quase sem danos, de acordo com matéria do site G1 (2019). A obra voltou a participar de uma exposição realizada entre outubro e dezembro de 2019 chamada “Museu Nacional Vive – Arqueologia da Resistência”, dentro da mostra “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”, no Centro Cultural Banco do Brasil, no centro do Rio de Janeiro. Uma nova exposição começaria no início de 2020 em São Paulo, mas com a pandemia do Coronavírus, as visitas foram suspensas e foi disponibilizado o link<sup>12</sup> do tour

---

<sup>12</sup> <https://www.cbbvirtual.com.br> e <https://artsandculture.google.com/project/museu-nacional-brasil>, disponibilizado pela agência brasil em matéria publicada em 13/12/2018).

virtual das duas exposições, possibilitando uma nova oportunidade para admirar estas relíquias.

Já o deus Ptah assumia diversas formas de representação assim como diversas divindades do Egito Antigo, uma delas era como um anão com o nome de Pataikos<sup>13</sup>, representado na foto abaixo, citado pelo historiador grego Heródoto em seu livro “História vol. III” que o descreve como uma imagem fenícia de um anão protetor. De acordo com a descrição no site do Johns Hopkins Archaeological Museum (Museu Arqueológico Johns Hopkins), Pataikos seria uma manifestação especial do deus criador Ptah (deus dos artesãos) ou seu filho e a aparência anã simbolizava seu poder mágico, sua aparência era similar ao deus Bes, com pernas arqueadas e cabeça excessivamente grande, calva, às vezes possui uma cabeça de falcão ou carneiro sobre a qual ele pode usar um cacho lateral, um escaravelho ou uma coroa Atef.

*Figura 5 - O deus Ptah- Pataikos*



Fonte: Museu do Louvre (2020)

De acordo com o site “Faraó e Companhia” (2012), o caso mais emblemático de nanismo no Egito Antigo é o do oficial do alto escalão do Antigo Reino, supervisor dos anões no palácio do faraó, chefe do guarda-roupas real e sacerdote dos ritos funerários, o anão Seneb<sup>14</sup> conforme ilustrado na foto 4,

---

<sup>13</sup> Escultura adorada desde o Império Antigo do Egito (ca. 2686-2160 aC), atualmente em exposição no Museu do Louvre.

<sup>14</sup> A estatueta da família está em exposição no Museu Egípcio do Cairo, viveu na 4a. Dinastia (c. 2613-2494 aC) ou início da 5a. dinastia (c. 2498-2345 aC). Sua esposa fazia parte da corte do

retratado em uma escultura de pedra calcária, sentado em um banco de pernas cruzadas, de braços curtos ao lado de sua esposa Senet-ites de estatura mediana bem como sua filha, Autibenkhufo e seu filho, Ankhemadjedefré, que ocupam o lugar deixado livre por suas pernas curtas. Tal monumento faz-nos apreender que a sociedade daquela época tinha grande respeito e entendia que anões podiam constituir família com filhos sem a deficiência, uma dúvida que persiste até os dias de hoje, por leigos quanto à esta displasia, que explicaremos mais adiante. O caso de Seneb nos mostra que no Egito Antigo era permitido que anões de classes mais elevadas ocupassem cargo público. E existiram também os casos de pessoas de baixa estatura descritas como servos de outros anões, podendo até ser parte da mesma família.

*Figura 6 - Escultura de Seneb com sua família*



Fonte: Blog Faraó e Companhia

De acordo com o site “Deficiência Visual” (2012), no Egito havia uma grande incidência de cegueira proveniente de infecções nos olhos causadas pelas frequentes tempestades de areia, tal fato o fez conhecido como a “Terra dos Cegos”, segundo registros do Papiro de Ebers<sup>15</sup>, vale ressaltar que neste período, as pessoas com deficiência eram muito valorizadas.

Diferente dos egípcios, os gregos tinham uma conduta preconceituosa e discriminatória em relação às pessoas com qualquer tipo de deficiência, já que o culto ao corpo forte e sadio era primordial, dado o fato de uma civilização

---

faraó e era sacerdotisa das deusas Hathor e Nei. A tradução dos nomes de seus filhos referia-se aos reis aos quais seu pai servia Khufu e Djedefré.

<sup>15</sup> Nome dado em homenagem ao seu descobridor, o egiptólogo George Ebers, datado de 1.500 a.C, de acordo com site.

voltada para a formação militar devido as constantes guerras pela defesa de seu reino ou conquistas de novas terras. Duas civilizações se destacam neste contexto, Esparta e Atenas, sobre as quais iremos trazer algumas informações a título de ilustração.

Segundo SILVA (1987) na Grécia Antiga era muito forte a valorização da formação de guerreiros<sup>16</sup>, em Esparta, onde o cidadão pertencia ao Estado e de acordo com as leis vigentes à época, os pais apresentavam o recém-nascido ao conselho de anciões, para que avaliassem se a criança seria "normal" e saudável (quem não tivesse condições de servir aos interesses comunitários, inapto pra a vida militar, não tinha nenhum valor e deveria ser eliminado), confirmada a vitalidade da criança, se fosse do sexo masculino, ficaria com os pais até a idade de sete anos quando seria entregue aos cuidados do Estado para iniciar sua formação para a arte da guerra (todo esse preparo era cruel, e visava exterminar as fraquezas de seus alunos, ou eliminar o elo fraco, onde o forte sempre prevalecia sobre o fraco, seguindo a crença de que apenas os mais fortes deveriam prevalecer).

Já a criança do sexo feminino, de acordo com matéria no site "EFDportes" sobre Jogos Olímpicos Gregos (2012), tinha a incumbência de se preparar para gerar filhos fortes e cuidar do lar. Elas também eram entregues aos sete anos ao estado para serem educadas e treinadas para a guerra tal qual os meninos, mas com uma educação mais específica, praticando treinamentos físicos na busca de um corpo forte, saudável e apto para procriação e aumento eficiente da população. Participavam de torneios e atividades esportivas, mas não pernoitavam nos quartéis, elas voltavam para casa onde recebiam da mãe orientações sobre a vida sexual.

Em Esparta, quando o bebê apresentasse uma anomalia ou limitação física, este era levado para o APOTHETAI (um abismo conhecido como depósito), onde seria arremessado. Os anciões tinham a convicção que seria bom para o próprio indivíduo sua execução, pois não conseguiria conviver com

---

<sup>16</sup> Esparta ficou conhecida, principalmente pelo desenvolvimento militar em uma época de constantes invasões e batalhas, educação militar rígida era o meio pelo qual se chegava a um corpo forte, resistente, pronto para se tornar implacável em combate e, assim, não ceder ao inimigo, não perder espaço em meio a grandes batalhas nos limites da civilização.



sua deficiência<sup>17</sup>. No filme “300”<sup>18</sup> fica bem explícito toda essa dinâmica cultural espartana.

Já em Atenas percebemos que o trato para com as pessoas com deficiência era similar àquele dado em Esparta, crianças eram rejeitadas e abandonadas em praças públicas ou campos, atirados de uma cadeia de montanhas na Grécia, expostos ao ridículo ou forçados à mendicância. No caso do nascimento de um bebê com alguma deficiência, era o próprio pai quem deveria eliminá-lo. Esta prática fica bem evidenciada nos livros dos conceituados pensadores da época<sup>19</sup> que afirmavam que pessoas nascidas com qualquer anomalia deveriam ser eliminados, afim de tornar a sociedade mais justa, conforme cita Gugel (2007, p.63) sobre Platão no livro “A República” (Livro IV, 460 c):

Pegarão então os filhos dos homens superiores, e levá-los-ão para o aprisco, para junto de amas que morram à parte num bairro da cidade; os dos homens inferiores, e qualquer dos outros que seja disforme, escondê-los-ão num lugar interdito e oculto, como convém. (Gugel,2007, p.63)

Da mesma forma, a autora descreve que Aristóteles (Livro VII, Capítulo XIV, 1335 b) também abominava crianças que nasciam com deficiência e aprovava o tratamento com desdém, como descreve:

quanto a rejeitar ou criar os recém-nascidos, terá de haver uma lei segundo a qual nenhuma criança disforme será criada; com vistas a evitar o excesso de crianças, se os costumes das cidades impedem o abandono de recém-nascidos deve haver um dispositivo legal limitando a procriação se alguém tiver um filho contrariamente a tal dispositivo, deverá ser provocado o aborto antes que comecem as sensações e a vida (a legalidade ou ilegalidade do aborto será definida pelo critério de haver ou não sensação e vida) (GUGEL: 2007, p. 63).

---

<sup>17</sup> Ressalte-se que de acordo com o site “Aventuras na história” (2019), essa prática era aplicada somente para os filhos da elite espartana. Desse modo não afetava a classe dos periecos (classes populares formadas por homens livres) nem dos *hilotas* (classe dos servos), os quais podiam viver com suas deficiências, desde que pudessem trabalhar.

<sup>18</sup> Filme baseado na História em Quadrinhos de Frank Miller de 1998, lançado em dezembro de 2006, a história é narrada pelo soldado Dilios, o único sobrevivente dos 300 Espartanos que lutaram na passagem de Termópilas, onde sob o comando do Rei Leônidas e com a ajuda de alguns poucos homens mandados por cidades estados gregas aliadas (acredita-se que ao todo eram 7 mil homens, no entanto, desses aliados, poucos eram realmente soldados, e os que eram, nenhum se comparava aos espartanos), pararam a invasão da Pérsia, liderada pelo Rei Xerxes e seus 300 mil soldados.

<sup>19</sup> Platão escreveu “A República” e Aristóteles “A Política”.

SILVA (1987) relata ainda que em Roma, de acordo com textos jurídicos, haviam leis específicas que determinavam o “Infanticídio”<sup>20</sup>, onde o pai (nobre ou plebeu) tinha a autorização de executar seu filho após avaliação e julgamento (confirmação da anomalia) por cinco vizinhos. O pai que abdicasse do extermínio de seu filho, abandonaria a criança em um cesto à beira do Rio Tibre, onde escravos ou outras pessoas pobres os recolhiam para posteriormente colocá-los a pedir esmolas, servirem de bobos, trabalhar nos circos romanos ou em prostíbulos, e cita:

Cegos, surdos, deficientes mentais, deficientes físicos e outros tipos de pessoas nascidas com malformações eram também de quando em quando ligados a casas comerciais, a tavernas, a bordéis, bem como a atividades dos circos romanos, para serviços simples e às vezes humilhantes”. (SILVA, 1987, p.130)

SILVA (1987, *pág. 128*) menciona ainda sobre as Leis das Doze Tábuas da obra "De Legibus", de Cícero (Marcus Tullius Cicero-106 a 43 a.C.), que explica em quais condições era autorizado o extermínio de crianças com determinada anomalia, “*Tábua IV - Sobre o Direito do Pai e do Casamento. - Lei III - O pai de imediato matará o filho monstruoso e contra a forma do gênero humano, que lhe tenha nascido recentemente*”.

Porém existiam os que acreditavam que os claudicantes (conhecidos como coxos, que andavam fazendo círculos) seriam filhos dos deuses e que os cegos teriam poderes de enxergar o que os olhos dos videntes não viam e lhes davam um cunho mágico.

De acordo com Negreiros com o surgimento do Cristianismo, houve uma mudança na forma como as pessoas com deficiência eram tratadas perante a sociedade. De acordo com a doutrina do amor ao próximo, temor a Deus e o entendimento que o homem foi criado à imagem de Deus, as práticas de extermínio a crianças disformes foram abominadas. Nesse período surge o atendimento assistencial da caridade, com acolhimento por parte de hospitais, conventos e igrejas com a finalidade de esconder e isolar do convívio social

---

<sup>20</sup> Era o tratamento desprendido a criança nascida com anomalias ou monstruosa de acordo com a “Lei das doze Tábuas”.

peças com qualquer tipo de deficiência. Baseado na cultura do homem criado à “imagem e semelhança de Deus”, o ser perfeito, as peças com imperfeições eram rejeitadas pela sociedade por não se enquadrar no modelo divino.

Foi no vitorioso Império Romano que surgiu o cristianismo. A nova doutrina voltava-se para a caridade e o amor entre as peças. As classes menos favorecidas sentiram-se acolhidas com essa nova visão. O cristianismo combateu, dentre outras práticas, a eliminação dos filhos nascidos com deficiência. Nesse período surgem os primeiros hospitais de caridade que abrigavam indigentes e peças com deficiências. (NEGREIROS, 2014 p.3)

Na Idade Média, a deficiência era vista como castigo de Deus e os supersticiosos acreditavam que eles teriam poderes especiais como bruxos ou feiticeiros, sendo perseguidos e exterminados principalmente no período da Inquisição nos séculos XI e XII onde eram associadas ao demônio, tornando-se vítimas do descaso e da marginalização, sendo recolhidas e levadas para hospitais ou asilos, mas devido à escassez de leitos nestas instituições, muitos ficavam perambulando pelas ruas ou serviam como bobos da corte.

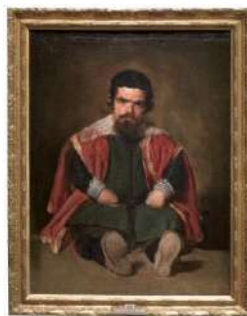
Nesse período histórico, temos uma linda história na qual MORI (2009) analisa a figura principal, Quasímodo, célebre personagem do Corcunda de Notre Dame<sup>21</sup>, que era uma pessoa com múltiplas deficiências, primeiramente retratado por Victor Hugo, depois por Walt Disney. Esse personagem ganha contornos de doçura, ingenuidade e mesmo aspectos sublimes em seu amor devotado por uma cigana, outra figura malvista especialmente na sociedade europeia. É possível observar na narrativa do livro ou do filme, como a igreja possui influência no destino dado às peças com deficiência naquela época, conforme apresentei anteriormente.

---

<sup>21</sup> O livro “ O Corcunda de Notre Dame publicado originalmente em 1831 e ambientada na Paris de 1482, também é conhecida pelo nome de Notre Dame de Paris. Essa igreja recebia peças discriminadas na sociedade e que não tinham a quem recorrer, descreve a comovente história que Quasímodo, o sineiro da catedral (ficou surdo devido ao alto som das batidas do sino), além disso ele nasceu com algumas deformidades físicas: uma verruga que cobria seu olho direito, uma corcunda, má formação dos dentes entre outras deformações. Fora abandonado ainda bebê e foi adotado por Cláudio Frollo, o arcebispo da Catedral, passando a morar enclausurado. A história fala também dos ciganos, que até hoje são discriminados e amaldiçoados por toda a Europa. A heroína, Esmeralda, era taxada de feiticeira, mas foi humanizada e cobiçada por possíveis atributos sexuais, sob sua beleza e inocência, já que o que desperta a atenção é sua dança. O final mostra os ossos de duas peças abraçadas, sendo que uma delas tem a deformidade na coluna vertebral, foi selado então um final trágico de ambos.

Podemos observar na pintura de Sebastián Morra, ilustrado na foto abaixo, que segundo o Site Casthalia, era o bobo da corte espanhola retratado por Diego Velázquez<sup>22</sup>, que está em exposição no Museu do Prado em Madri. Com origem na tradição caridosa medieval, as cortes europeias do século XVII costumavam incorporar pessoas excluídas do contexto social (por deficiências e limitações físicas ou psicológicas), especialmente os anões, para atuarem como truões (palhaços) e bobos da corte. Na rigorosa corte de Felipe IV, estes personagens tinham a liberdade de parodiar sobre os fatos e burlar as regras de etiqueta da época. Como não eram levados a sério, acabavam novamente excluídos e humilhados em suas atuações.

*Figura 7 - Retrato de Sebastián de Morra, o bobo da corte*



Fonte: Site Museo do Prado (2006)

Na Idade Moderna, inicia-se a valorização do ser humano, rompe-se com as concepções da deficiência estar ligada ao misticismo e se inicia estudos em torno das tipologias de deficiência e sua concepção passa a decorrer do modelo clínico com medicação e tratamento. Martin Lutero, monge e teólogo da época alegava que as pessoas com deficiência mental eram possuídas por seres malignos e que mereciam ser purificados e libertos através de castigos, apropriando-se de algumas práticas como afogamento ou exorcismo considerando ser práticas eficazes e morais.

---

<sup>22</sup> Diego Rodríguez de Silva y Velázquez foi um pintor espanhol e principal artista da corte do rei Filipe IV de Espanha. Era um artista individualista do período barroco contemporâneo, importante como um retratista.

Com o avanço da medicina, o modelo médico é utilizado no trato à pessoa com deficiência que passa da condição de isolamento (modelo social) para o entendimento de que possuíam doenças patológicas e deveriam ser curadas. Neste contexto SILVA (1987, p.159) descreve Philippe Pinel, médico francês, considerado por muitos o pai da psiquiatria, defendia o tratamento humanizado às pessoas com perturbações mentais que eram tratadas com violência e discriminação e considerando-os doentes. Idealizador do saber psiquiátrico que utilizava como instrumentos a observação e análise sistemática dos fenômenos perceptíveis da doença. O autor cita ainda, Jerônimo Cardan, médico italiano e matemático que inventou um código para ensinar pessoas surdas a ler e escrever por meio de sinais, suas ideias influenciaram mais tarde o monge beneditino espanhol Pedro Ponce de Leon a desenvolver um método de educação para pessoas com deficiência auditiva por meio de sinais.

Na Idade Contemporânea, a pessoa com deficiência passa a ser vista como alguém que poderia contribuir de modo produtivo com a sociedade. Com essa visão, SILVA (1987), relata sobre a implementação da reabilitação dos soldados do General Napoleão Bonaparte quando voltaram da guerra, quando ele julgava que com esse procedimento seria possível voltarem a servir à pátria assim que ficassem curados. Inicia-se neste momento o processo de reabilitação que será consolidada com a Lei de obrigação à reabilitação e readaptação no trabalho, em 1884, pelo chanceler alemão Otto Von Bismark.

Ainda neste período, Charles Barbier, oficial do exército francês, a pedido de Napoleão, elaborou uma forma de criar mensagens codificadas para que pudessem ser passadas a seus generais durante a batalha sem que o exército inimigo compreendesse. Solicitou ajuda a um jovem, Louis Braille, do Instituto Nacional dos jovens cegos de Paris<sup>23</sup> para ajudar a descomplicar a tradução. Ele apresentou algumas modificações ao método original, o que desagradou

---

23 O Instituto Real dos Jovens Cegos de Paris, foi a primeira escola do mundo destinada à educação de pessoas cegas e, nele, em 1829, Louis Braille, então aluno desse instituto, inventou o Sistema Braille, processo de leitura e escrita em relevo, tendo como base a signografia inventada por Charles Barbier, que consistia num código secreto militar denominado "escrita noturna", composto da disposição de doze pontos em relevo, cujas combinações formam os símbolos fonéticos.

Berbier, e ele vetou o método. A partir daí Braille, reformulou todo sistema dando origem a escrita Braille. (SILVA 1987, p.182), método utilizado até hoje.

Durante a Segunda Guerra Mundial, sob o regime nazista, aconteceram em diversos campos de concentração, a utilização de pessoas com deficiência como cobaias em experiências médicas, sendo utilizada a esterilização como método para evitar a reprodução desses "seres imperfeitos" contribuindo assim para a aniquilação pura e simples das pessoas que não correspondiam à "pureza" da raça ariana<sup>24</sup> defendida pelos nazistas. Eram chamados de aberrações humanas (anões, gêmeos, ciganos, entre outros). De acordo com o site " Mundo Educação", dentre os 7 campos de concentração criados pelos nazistas, o campo de Auschwitz Birkenau foi o maior campo de extermínio em massa, sendo responsável por mais de 1,2 milhão de pessoas mortas, essa estatística pode ser maior devido a extravios de arquivos antes do fechamento do campo pelas tropas russas. Este genocídio foi causado tanto pela câmara de gás onde eram forçados a entrar, quanto pelas atrocidades praticadas pelo médico Josef Mengele, conhecido como o "Anjo da morte". As pessoas com deficiência eram coagidas a participar, e muitos ficaram desfigurados, com incapacidade permanente ou não resistiram, chegando a morte.

Em meio a essa barbárie do genocídio, no campo de concentração de Auschwitz, os sobreviventes puderam contar ao mundo o tratamento desumano empregado naquele lugar, mas vou destacar uma história comovente de superação e luta pela vida de uma família judia romena de músicos itinerantes que venceu os obstáculos da vida e sobreviveram aos horrores do campo de concentração nazista. Contado pelos jornalistas israelitas, YehudaKoren e EilatNegev, em seu livro, "Gigantes no Coração: A emocionante história da trupe Lilliput uma família de anões que sobreviveram ao holocausto" lançado em 1994. Para trazer ao público esta história, os jornalistas contaram com a colaboração, lembranças e relatos de Perla Ovitz (0,80 cm de altura), a última sobrevivente da família.

---

<sup>24</sup> Em latim significa pureza, e Hitler acreditava que os alemães constituíam uma nação superior as demais e baseado nisso entendeu que deveria exterminar as demais nações ditas "fracas" para que triunfasse a raça pura.

O livro conta a história de Shimshon Eizik Ovitz, um rabino muito conceituado, que ganhava a vida como palhaço animador de festas e casamentos. Casou-se duas vezes com mulheres de estatura normal, teve dez filhos, dos quais sete herdaram sua deficiência (dois do primeiro casamento e cinco do segundo), apesar disso todos eram sadios. Moravam na Romênia, e eram acometidos de um tipo raríssimo de nanismo, a Pseudoachondroplasia<sup>25</sup>, que tem por característica deixá-los pequenos e frágeis, com cabeças e feições normalmente proporcionais. Preocupado com o futuro de seus filhos, passou a eles o legado da arte do entretenimento, através da música e lhes orientou que para sobreviverem deveriam estar sempre juntos como uma família, um protegendo o outro.

Com o falecimento do patriarca, seus filhos fundaram a “La LilliputTroupe” e seguiram viagem por toda a Europa Central, fazendo apresentações como músicos, cantores e comediantes nos idiomas alemão, russo e húngaro, morando todos na mesma residência com seus cônjuges.

Em setembro de 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, devido às leis antissemitas instruídas por Adolf Hitler, que estabeleciam que artistas judeus estariam proibidos de se apresentarem para o público não-judeu, os Ovitz tiveram que obter documentos falsos para ocultar sua nacionalidade, o que lhes proporcionou uma certa tranquilidade para continuar sua turnê por mais quatro anos.

Em maio de 1944, foram capturados e enviados para o campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, onde despertaram o interesse de Josef Mengele, que era obcecado por entender a genética das pessoas compreendidas pelos nazistas como “aberrações da natureza” e tentar modificá-las através de experimentos desumanos, fazendo-os de cobaias para esse fim, possuía um fascínio por anões e não anões (deficientes físicos, ciganos e gêmeos). A família Ovitz foi escolhida para participar desses experimentos, pois era raro uma família tão numerosa de anões. Mengele realizava torturas físicas e emocionais com eles, com o discurso de querer entender a anomalia.

---

<sup>25</sup> Caracterizado por braços e pernas curtos, andar gingado, dor nas articulações (osteoartrite) e amplitude limitada de movimento nos cotovelos e quadris.

Mengele os manteve isolados do restante dos judeus em um acampamento mais afastado dos demais, recebendo um tratamento diferenciado para que eles tivessem melhores condições de vida e um ambiente mais adequado a fim de mantê-los saudáveis para as experiências por serem mais difíceis de encontrar do que outros tipos de “cobaias” e pudessem ser monitorados. Como a família era composta também de pessoas de estatura normal conforme ilustrado na foto 6, alguns judeus amigos da família diziam ser da família com intuito de juntar-se ao grupo e assim salvar-se da morte na câmara de gás. Os Ovitz, jamais desmentiram essas pessoas, e os irmãos permaneceram juntos (conforme o pai havia lhes recomendado antes de morrer, que só unidos conseguiriam sobreviver). Os de maior estatura eram obrigados a levar os parentes de baixa estatura ao laboratório, por terem o corpo muito frágil e muita dificuldade de andar.

*Figura 8 - A família Ovitz*



Fonte: vintag.es (2018)

Sendo assim, foram liberados dos trabalhos forçados, mas o pesadelo estava só começando, foram sete meses de diárias torturas físicas e mentais. Eram obrigados a fazer apresentações musicais para os convidados, e diversas vezes foram despidos diante de pessoas as quais Mengele tentava explicar a possível anomalia. Todo esse terror foi mais brutal para as mulheres da família, devido aos violentos exames ginecológicos que as impossibilitou de gerar filhos após os experimentos. Era uma permanente luta diária pela vida, e temiam ser usados como experimentos sexuais (muito praticado por Mengele, em busca do resultado da miscigenação das “raças”) entre anões, ciganos e outras raças diferentes, mas não chegou a acontecer.



A barbárie teve fim em janeiro de 1945, quando o exército vermelho soviético, invadiu o campo de concentração, libertando aqueles que haviam restado, pois Hitler determinou a transferência ou o extermínio de muitos judeus para que não restasse provas de seus atos. Mengele antes de fugir, destruiu tudo que pudesse provar as atrocidades realizadas por ele.

A família Ovitz (única família a entrar e sair inteira de Auschwitz, embora um dos irmãos de estrutura mediana tenha sido executado por tentar fugir assim que chegou ao campo, e seus agregados), voltaram a pé para Romênia e meses depois retomaram suas apresentações.

Toda essa atrocidade gerada durante a Segunda Guerra Mundial, aterrorizou toda as nações, levando os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>26</sup>, em 1948, com a promessa de não permitir que esses atos fossem reproduzidos, criar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz:

Todos os seres humanos têm direito a um padrão de vida capaz de assegurar a saúde e bem-estar de si mesmo e da sua família, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora do seu controle. (BRASIL, 2017)

O site “Super Abril” (2014), destaca em uma matéria que as atrações dos circos não foram sempre animais treinados, malabaristas e palhaços. No fim do século 19 e início do século 20, as grandes atrações eram “anomalias humanas”, tornando-os conhecidos como “Circo de Horrores”, muito populares nos EUA, com elencos que incluíam anões, albinos e deficientes físicos (suas anomalias eram usadas para tornar a bizarrice do espetáculo chamativo aos curiosos que não tinham noção de suas doenças), pessoas consideradas “aberrações da natureza”. O entretenimento tinha a administração de Phineas Taylor Barnum, considerado o pioneiro do ramo, que iniciou fazendo caravanas de animais

---

<sup>26</sup> De acordo com o site “Mundo da Educação” em 10/12/1948, 58 Estados-membros, entre eles o Brasil, compunham a **Organização das Nações Unidas (ONU)** e instituíram a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**.

adestrados e apresentações falsas<sup>27</sup> como a sereia de Feejee e a babá escrava de George Washington com 160 anos, entre outros. As atrações eram apresentadas como “o maior espetáculo da terra”, slogan utilizado até os dias de hoje. Para elucidar as apresentações circenses, Barnum utilizava-se da exploração de pessoas com deficiências múltiplas e variadas, conforme ilustrado na foto 7 abaixo, criando histórias mirabolantes e boatos a fim de “atiçar” a imaginação e a curiosidade do público.

*Figura 9 - Phineas Barnum, General Tom Thumb e os artistas de seu circo*



Fonte: Michael O'mara Books

Uma das atrações mais populares era o “menor homem do mundo”, Charles Sherwood Stratton, conhecido como General Tom Thumb, com 0,65cm de altura, fora treinado para cantar, dançar e imitar famosos da época, principalmente Napoleão Bonaparte, tendo como admiradores Abraham Lincoln, o Rei Eduardo VII e a Rainha Victória da Inglaterra. É a partir desse momento que surge a palavra anão aplicado apenas a pessoas de baixa estatura exibidas para diversão pública, razão pela qual é considerado tão inaceitável hoje, de acordo com a Little People of América em seu site.

---

<sup>27</sup> De acordo com matéria da revista *Veja* (2017), as falsas apresentações eram decorrentes de histórias inventadas como da sereia Feejee ou Fiji, supostamente capturada próximo as Ilhas Fiji no sul do Pacífico, que não passava de um dorso de um filhote de macaco com um rabo de salmão envolto em papel marchê. Outra história seria sobre Joice Heth, uma mulher de 80 anos, apresentada com 160 anos intitulada a mulher mais velha do mundo e que teria sido babá do primeiro presidente americano.

A trajetória da ascensão de P.T. Barnum, conhecido como o criador do circo moderno e rei das falcatruas, chegou às telonas do cinema em 2017 intitulado “*The Greatest Showman*” (O rei do Show).

A exploração da pessoa com nanismo com o intuito de promover o humor e atizar a curiosidade alheia, foi discutida no episódio 3 da sexta temporada de “Os pequenos Johnstons “ (2021) (que apresentarei mais adiante), onde relataram uma viagem de férias à Nova Iorque e a visita a um importante ponto turístico chamado *Coney Island*<sup>28</sup>, muito frequentado entre os meses de maio e setembro com diversas praias, calçadão para caminhada, píer, parques de diversões, aquário, teatro para shows, restaurantes e muito mais. Na década de 1880, existia *Lilliputian Village* (palavra derivada de *Lilliput*<sup>29</sup>), conhecida como “A cidade dos anões”, tendo como auge das apresentações a simulação de um pequeno incêndio em um dos prédios que era contido por “anões bombeiros” em seu caminhãozinho estilizado (ironicamente um incêndio de grandes proporções consumiu todas as instalações do parque). Atualmente nesta localidade, existe um museu de exposições de fotografias (entre elas fotos dos artistas do circo de P.T. Barnum, do general Tom Thumb, do coral Lilliputiano, e outras personalidades com nanismo), pinturas, coisas efêmeras, objetos relacionados a diversão, elementos arquitetônicos e placas, inclusive sobre *Lilliputian Village*.

Ainda no episódio citado acima de “Os pequenos Johnstons “ (2021), eles assistiram a uma atração circense, e para surpresa da família era uma pessoa com nanismo que fazia uma apresentação que os deixou incomodados, logo após indagaram ao artista como ele se sentia ao fazer aquele tipo de exposição, sobre preconceito e exploração artística, tendo como resposta que se sentia bem com a apresentação e com o título degradante de aberração (freak show), aumentando ainda mais a indignação da família, quando o maior estigma com as pessoas com nanismo ainda é associado a personagens de circos ou humor cômico. Analisando este episódio, entendo que aquele artista não interpretava

---

<sup>28</sup> Segundo site “Minilua”, foi um importante destino de férias entre os anos 1880 e a Segunda Guerra Mundial, onde viviam mais de 300 artistas com nanismo durante as temporadas de verão.

<sup>29</sup> *Lilliput* é uma ilha fictícia do romance de Jonathan Swift, escrito em 1726 “As Viagens de Gulliver”, onde residiam pessoas com 15 cm de altura.

os olhares da plateia com preconceito, mas a “Família Johnstons” não aceitava aquele tipo de exposição, por ser a origem de todo estigma enraizado na sociedade, rotulando toda pessoa com nanismo á atrações cômicas.

As pessoas com deformidades eram abandonadas ao nascer devido a suas condições, tal qual na Grécia Antiga, conforme vimos em tópicos anteriores. Por isso, as apresentações nos circos acabavam sendo sua única fonte de renda e de sobrevivência. As exibições foram diminuindo com o avanço da medicina e o entendimento da população sobre as anomalias que passaram a ser explicadas como doenças ou mutações genéticas levando a proibição da exposição dessas pessoas em shows com fins lucrativos.

Agora daremos um “salto no tempo e no espaço”, para fazer duas notas sobre o tema no Brasil. Duas importantes instituições são criadas no Brasil em atenção a pessoas com deficiências já no período imperial. De acordo com dados do IBC, Dom Pedro II cria o Imperial Instituto dos meninos Cegos do Brasil, atual Instituto Benjamim Constant (IBC), por meio do decreto imperial nº 1428 de 12/09/1854, após o jovem José Alves de Azevedo, que estudara no Instituto Nacional dos Jovens Cegos de Paris, lhe apresentar os resultados do método Braille. Foi o início do processo de inclusão das pessoas com deficiência visual na sociedade, com a criação do primeiro instituto especializado em educação para pessoas cegas na América do Sul, além disso, o Estado passa a se responsabilizar pela questão da deficiência, que até então seria de exclusiva responsabilidade da família. Três anos depois, em 26/09/1857, Dom Pedro II funda o Instituto Imperial de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), após apresentação da proposta de ensino do professor francês Édouard Huet, que possuía deficiência auditiva, que passou a atender pessoas surdas de todo país e de países próximos, sendo atualmente considerado a maior referência na educação especializadas para pessoas surdas no país.

Ao longo da história, o estudo da medicina tem evoluído quanto ao estudo e descobrimento de novos casos de deficiência. Quanto à genética, temos no interior de Sergipe, uma “cidade de anões”, que foi alvo de um estudo de geneticistas brasileiros e americanos que analisaram o tipo de mutação genética predominante na cidade de Itabaianinha, a qual apresentaremos a seguir.

## 2.1 Itabaianinha: a cidade brasileira dos anões

A fotógrafa Luisa Dorr, relata em entrevista ao Portal Lagartense (2017) as histórias e experiências vividas durante o período que fez parte da equipe do projeto ‘Terra de gigantes’<sup>30</sup> na pequena cidade de Itabaianinha, Sergipe, conhecida como “a cidade dos anões”, onde existiam 130 anões com altura máxima de 1,30 m, numa população de 32.000 habitantes.

Os casos de nanismo em Itabaianinha são explicados em sua grande maioria, através da genética, devido a casamentos consanguíneos, refletindo em uma rara alteração genética que afeta o receptor do hormônio do crescimento. São acometidos de acondroplasia, alguns possuem estatura baixa proporcional (pituitário). Como alguns dos povoados de Itabaianinha são isolados, de acordo com a matéria a cidade dispõe de 125 vilarejos rurais, dentre eles 16 cercados de montanhas e estradas de difícil acesso. Por isso era comum os casamentos consanguíneos nas famílias, principalmente no povoado de Carretéis. Neste povoado em 2014, o apresentador Geraldo Luís fez a gravação de seu programa “Domingo Record” apresentando essas pessoas que dividiram com os expectadores como é seu cotidiano como os irmãos do “bonde do arrocha”, Maria de Piabas ilustrada na foto abaixo entre suas irmãs de estatura mediana, conhecida como a menor mulher do sertão, e outras pessoas populares no vilarejo.

*Figura 10 - Maria das Piabas a “menor mulher do Nordeste”*



Fonte: LUÍSA DÖRR

---

<sup>30</sup> Documentário da jornalista Ana Paula Teixeira, para levar a reflexão dos expectadores quanto aceitação das diferenças, a importância dos valores das pessoas e quebrar preconceitos no trato com a pessoa com nanismo).

Desde 1994 a população itabaianense, vem sendo monitorada por especialistas do Departamento de Endocrinologia da Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de Sergipe e com o auxílio de cientistas da Universidade Johns Hopkins<sup>31</sup>(Washington/EUA) que analisam através da análise do DNA o tipo de mutação genética confirmando os laços consanguíneos e sua árvore genealógica, de pelo menos oito gerações de acordo com a geneticista, Anita Hermínia Oliveira de Souza, da UFSE ao site “ A mídia”, e a expectativa de vida deles é a mesma que a população em geral. De acordo com os cientistas envolvidos na pesquisa, não são acometidos de problemas especiais de saúde, apenas tendência a colesterol alto e obesidade.

Os “itabaianenses amiadados” tem seu desenvolvimento normal até os dez anos de idade, depois disso não crescem mais, justificando assim suas vozes infantilizadas e sua estatura com membros proporcionais ao corpo. “O tipo de nanismo que a maioria das pessoas em Itabaianinha têm não é o mais comum do mundo; eles compartilham uma mutação genética que os torna mais baixos, mas com as mesmas proporções de pessoas de estatura média”. (KAIL, 2017, s/página). Mas se consideram apenas pessoas pequenas, não se encaixando como pessoa com deficiência<sup>32</sup>, por se sentirem aceitos pela comunidade local e não terem dificuldades em seu cotidiano.

Os especialistas das universidades envolvidas no projeto governamental, atuaram no tratamento administrando uma injeção de hormônio do crescimento<sup>33</sup> nos habitantes, dando-lhes esperança de uma estatura normal, mas ao longo do processo muitos não aderiram por estar confortáveis com sua estatura e outros queixaram-se de tratamento ser muito doloroso e quando atingiram 1,40 a 1,50 desistiram do tratamento.

---

31 O Hospital Johns Hopkins é reconhecido mundialmente pelo tratamento e cirurgias em pessoas com nanismo.

32 Vale ressaltar que para a pessoa ter acesso aos direitos específicos garantidos por lei, devem se autodeclarar como pessoas com deficiência.

33 Eram ministradas doses diárias de NORDITROPIN, que custava em média R\$ 2.500 por mês por pessoa, por fim restaram somente nove crianças que possuem o tratamento custeado pela Universidade Federal de Sergipe.

Os habitantes da cidade utilizam a palavra “anão” para se referir à pessoa de baixa estatura de maneira tão natural, e possuem um vocabulário próprio, muito vasto como: encolhidos, reduzidos, apequenados, pequeninos, resumidos, amiudados, moderados, gente pouca, nanico, rebaixados, etc....

A palavra “anão” é sempre remetida ao humor pastelão, seres mágicos, como visto nos tópicos anteriores. Mas por desconhecimento de sua patologia pela sociedade, essa parcela da população se vê à margem da sociedade, sendo discriminada e ridicularizada.

Nos próximos subtítulos destacaremos pessoas com nanismo que se destacaram na indústria do entretenimento, algumas levantaram a bandeira da luta contra o estigma e o preconceito em suas interpretações.

## 2.2 Os anões relacionados à indústria de entretenimentos

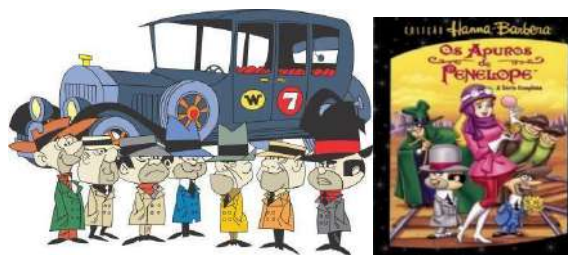
No mundo do entretenimento, o preconceito à pessoa com nanismo é bem evidente, possuem várias caricaturas, para o bem ou para o mal, mas podemos destacar alguns filmes e atores (internacionais e nacionais) que se destacaram dando visibilidade a esta pequena parcela da população e que buscam ser definidos pelo profissionalismo e não pelas características físicas. Começarei pelo mais famoso conto de fadas, Branca de neve e os sete anões, uma adaptação da obra dos Irmãos Grimm<sup>34</sup> de 1812, que foi lançada por Walt Disney em 1937, quebrando o estereótipo de figuras desumanas. Um desenho muito popular na década de 1980 no Brasil foi criada pelos estúdios Hanna-Barbera, inicialmente a trupe da “Quadrilha de Morte” (foto 12) formada por sete

---

34 Os irmãos Jacob Ludwing Carl Grimm e Wilhelm Carl Grimm, ambos acadêmicos, linguistas, poetas e escritores, no intuito de perpetuar fábulas de sua terra natal, estudaram o folclore (O folclore alemão não era destinado a crianças, alguns tinham o fim trágico e muitas vezes eram usados como “a moral da história”, para que os jovens entendessem o que não deveria fazer) e a linguagem popular. Ao longo de seus estudos coletaram diversas fábulas infantis que eram passadas de geração a geração. Em dezembro de 2012 os “Contos de Grimm” fizeram 200 anos com uma coletânea de 200 contos e 10 lendas. Alguns foram transformados em contos de fadas por Walt Disney são os mais variados contos, mas o relacionado com o presente projeto é “Branca de neve e os sete anões”.

homenzinhos, caracterizados de mafiosos, fazia parte dos integrantes da série animada “Corrida Maluca” (1968 -1970), depois passaram a compor a trama do desenho “ As aventuras de Penélope Charmosa”, estando sempre prontos a salvar a donzela Penélope do terrível Tião Gavião e seus capangas, os irmãos Bacalhau.

Figura 11 - Anões da “Quadrilha de Morte”



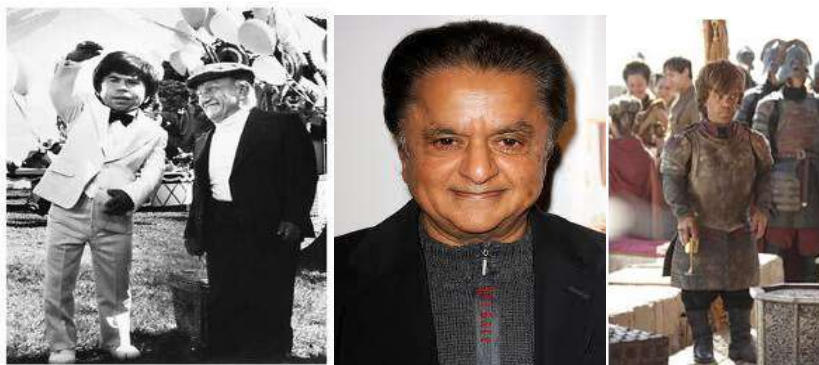
Fonte: Site Guia dos Quadrinhos

No cinema destaquei na foto 13 o lendário anão Tatto, do seriado “Ilha da Fantasia”, quem não se lembra? Exibido nas décadas de 1970 e 1980 era interpretado pelo ator francês Hervé Villechaize de 1,19 m, que sempre recepcionava os novos turistas que chegavam a paradisíaca ilha. Ainda no cenário internacional, podemos citar: Billy Barty, ator americano com 1,14 m, atuou em filmes e séries americanas entre 1920 a 1960, foi o primeiro ator com nanismo a lutar pelos direitos das pessoas com esta displasia, fundou a “Little People of América” (Pessoas Pequenas da América) a qual falaremos mais adiante; Gurdeep Roy, 1,32m ator queniano famoso intérprete dos Oompa Loompa, da “A Fantástica Fábrica de Chocolates” (2005), do diretor Tim Burton. Podemos acrescentar a esta magnífica lista Kenneth Backer, ator britânico de 1,12m, conhecido por ter interpretado o robô R2-D2 na saga "Star Wars" (1977); Verne Jay Troyer, 0,81cm, interpretou o personagem “Mini-me” do filme “Austin Power” (1999 e 2002), dentre outros. Atualmente temos o emblemático, Peter Dinklage, ator americano de 1,34m, interpreta Thyron Lannister da série “Game of Thrones” (2008), que ao longo da trama apresenta as dificuldades de ser uma pessoa de baixa estatura em sua época, quando todos o menosprezavam por sua estatura, inclusive a própria família, mas apesar disso se mostra com um



intelecto impressionante nas estratégias de guerra, que destaca sua personalidade perante os familiares e inimigos.

Figura 12 - Celebidades internacionais



Fonte: Site memórias cinematográficas

Existem vários reality shows americanos sobre pessoas com nanismo, exibidos em canais fechados. Tenho acompanhado os apresentados pelo canal TLC, os quais ilustram o presente trabalho acerca do cotidiano dessas famílias, entre eles são:

- 1) “Little People, Big World” (A pequena, grande família), sobre o cotidiano de um casal com nanismo (Matthew Roloff e Amy Roloff) e seus quatro filhos sendo três com estatura mediana (Jeremy, Jacob e Molly) e um com nanismo (Zachary), em uma fazenda em Oregon, EUA;
- 2) The Little Couple (Quebrando barreiras com a família Klein), um casal com nanismo (Bill Klein e Jennifer Arnold) que adotou um casal de crianças (com a mesma displasia) de nacionalidades diferentes (William – China e Zoey – Índia), apresentam situações enfrentadas pelas crianças e como os pais orientam a superá-las; “
- 3) “7 little Johnstons” (Os pequenos Johnstons), neste reality o cotidiano é mais aparente, todos possuem acondroplasia. O casal Trent e Amber tem dois filhos biológicos (Elizabeth e Jonah) e três adotivos de nacionalidades diferentes (Alex – Coreia do Sul; Emma – China e Anna – Rússia), criam seus filhos

com poucas adaptações na casa de modo a viverem da forma como o mundo é idealizado para pessoas medianas, desta forma seus filhos podem compreender e superar seus desafios ao longo da vida. Neste seriado foi possível acompanhar os desafios da transição da infância para adolescência, é a série que mais assisto e me levou a refletir sobre o tema.

- 4) My Little Life (Solteiros: em busca de um amor) apresentando os desafios do cotidiano de cinco jovens solteiros com nanismo (Vince Brasco, Diane Kawasaki, Lee Liston, Timberlee Pratt e Michelle Stevens) e a busca pela sua independência e por um relacionamento ideal, contribuíram com situações enfrentados por jovens que tentam se estabelecer como pessoas independentes.

*Figura 13 - Seriado com famílias com nanismo*



Fonte: Divulgação TLC

No cenário brasileiro, temos vários ícones brasileiros que se destacaram para além de sua estatura, entre eles temos na foto 15 Nelson Ned com a estatura de 1,12m, conhecido como “O pequeno gigante de coração”, dono de um vozeirão que conquistou notoriedade por toda América Latina na década de

1960. Teve três filhos com a mesma displasia. Em 1953, o “Rei do Baião”, Luiz Gonzaga, tinha na segunda formação de sua banda o baiano, Osvaldo Nunes Pereira, que tocava triângulo e recebeu o nome artístico de “Xaxado” e mais tarde passou a ser popularmente conhecido como “salário mínimo”, devido comparação do salário da época com sua baixa estatura.

Figura 14 - Nelson Ned e Luiz Gonzaga (O rei do Baião) com sua banda



Fonte: Museu Gonzagão Serrinha.

No elenco do quarteto mais famoso da televisão, “Os trapalhões”, haviam três atores: Orestes Antunes Brizola (com um pouco mais de um metro de altura), os irmãos Joaquim Farias Manso (o “Quinzinho, 1,13m) e José Faria Manso (o Zequinha, 1,20m). Todos participaram tanto dos programas de auditório, quanto nos filmes.

Na ilustração 16 abaixo, destaquei artistas da atualidade, são eles: Leonardo Núñez de Miranda Reis, o “Gigante Léo”, com 1,11m, é humorista de stand-up; Geovanni Venturini, com 1,1m, é ator, modelo, palhaço e poeta, participou de novelas do SBT como Chiquititas (2014) e Cumplices de um resgate (2015). As mulheres também se destacam, como Juliana Caldas, 1,22m, a primeira mulher com nanismo a conquistar um papel em novela do horário nobre “O outro lado do Paraíso” (2017). No humor temos Priscila Menucci, 0,91cm, atriz, modelo e interpreta “Dona Nica” no programa “A praça é Nossa”.

Figura 15 - Celebidades com destaque nacional



Fonte: Site O fuxico

Personalidades artística, como vimos anteriormente tem se organizado para com sua visibilidade esclarecer a sociedade o que é nanismo, e que o que os difere dos demais é a estatura física, mas que conseguem exercer várias profissões. Além de artistas, temos médicos, advogados, assistentes sociais, psicólogos, entre outros... São engajados na luta contra o preconceito e no desejo de desvelar o preconceito, com este intuito, a Little People of América (Pessoas Pequenas da América), foi criada em 1957, pelo ator Billy Barty, junto com outras “pessoas pequenas” convocadas através de um apelo público nacional para se reunirem em Reno, Nevada ilustrada na foto abaixo. O encontro contou com a presença de 20 pessoas com as mais diversas formas da displasia e deram início a maior e mais antiga organização de apoio ao nanismo do mundo, de acordo com o site da associação. Foi a primeira associação a instituir o dia 25 de outubro para o dia da conscientização sobre o Nanismo. A data escolhida foi em homenagem a seu fundador que nasceu em 25/10/1924, intitulado “*Dwarfism Awareness Month*” (Mês da Conscientização sobre o Nanismo). Trata-se de uma organização internacional para pessoas com nanismo e suas famílias, que oferece vários benefícios a seus associados como encaminhamentos para cuidados médicos com especialistas em nanismo, apoio jurídico, bolsas de estudo e apoio universitário; orientação para adoção, apoio para a comunidade de nanismo e o combate e a abolição do uso da palavra “anão”, pois de acordo com o site, a comunidade prefere ser referida como pessoas pequenas, pessoas de baixa estatura ou preferencialmente pelo próprio nome.

Figura 16 - Billy Barty e os membros da Little People of América



Fonte: Site Little People of America

A associação é dividida em 13 distritos espalhados pelos Estados Unidos e anualmente realizam Conferências, as quais promovem encontros sociais, palestras sobre diversos temas e muita descontração. Desde sua inauguração até 2019 foram 61 conferências realizadas, sendo a referência para as demais associações de nanismo criadas posteriormente em diversos países, dando também suporte a elas. Esses encontros anuais foram apresentados em alguns episódios de realitys show como de “Os pequenos Johnstons “ (2021), onde o casal Trent e Amber, no segundo episódio da sexta temporada, recebem em sua casa membros do distrito que fazem parte no Natal, promovendo um Workshop entre os participantes os quais compartilharam experiências sobre convivência social e familiar com pessoas com nanismo e no “Solteiros: Em busca de um amor” (2021), os jovens participaram de um encontro anual (mas não consegui identificar de qual ano era a realização) estreitando as amizades na primeira temporada). Esses episódios colaboraram para entender um pouco da dinâmica do evento e da ansiedade dos membros para participarem.

E o circo? Apesar de ter uma bagagem pejorativa para a pessoa com nanismo, advinda dos tempos do Circo de Barnum, como vimos anteriormente, ele tem o lado da alegria do entretenimento que encanta todas as idades. Recordo-me do fascínio que as crianças de minha infância tinham ao ouvir o apresentador do circo falar: “Respeitável público! Hoje tem palhaçada? Tem sim

senhor! Hoje tem alegria? Tem sim senhor! Hoje tem brincadeira? Tem sim senhor! “, essas respostas aceleravam o coração e a ansiedade aumentava aguardando a entrada da trupe circense. Temos muitos circos espalhados pelo Brasil, com diversos artistas que trazem a alegria para todas as idades, embora tenhamos poucas apresentações aqui na Capital no Rio e pouca divulgação. Percebemos que com o passar dos anos deixou de ser uma atração popular como na década de 1980.

Apresentarei agora a história de uma trupe do interior do Brasil que se destaca pela formação de maioria pessoas com nanismo que se apresentam com tanto entusiasmo, mas que também sofre com o preconceito por sua condição física.

*Figura 17 - O circo dos 7 anões*



Fonte: Facebook Circo Pindorama

A exemplo da família Ovitz, no interior do Brasil, temos uma família circense, os Gomes, mais conhecidos como a " família dos sete anões", cujo patriarca Sebastião Benedito Gomes, o Pindoba, em destaque na foto 18 com 0,65 cm de altura, natural de Itú, Ceará, única pessoa com nanismo da família. Desde sua infância sonhava em trabalhar no picadeiro, e com 13 anos de idade juntou-se ao elenco de um circo que havia se instalado na cidade. Trabalhou em vários circos no Brasil (circos Garcia, Orlando Orfei, Tihany e Circo Real Fred Miranda, de acordo com o site Circodata) e no exterior, falava quatro idiomas e ficou conhecido como o menor e mais engraçado palhaço do mundo.

Figura 18 - Palhaço Pindoba e colegas circenses



Fonte: Blog o Fantástico mundo da íris

Após alguns anos decidiu que não trabalharia mais para ninguém e montou seu próprio circo, o “Circo Pindoba”. Foi em seu picadeiro, durante as apresentações, que conheceu Gerusa, com a qual se casou e tiveram doze filhos, sendo sete de baixa estatura. Antes de falecer reuniu seus filhos e pediu que nunca desistissem do circo, pois não queria que seus filhos sofressem nas “mãos do patrão”, e que jamais se separassem (mesmo desejo que o patriarca Shimshon Ovitz passou a seus filhos). Em junho de 1988, aos 66 anos, Pindoba falece e seus filhos deram continuidade à companhia circense conforme desejo do pai, mudaram o nome para “Circo Pindorama dos sete anões”, que ficou conhecido como o circo mais famoso do Nordeste.

Atualmente a companhia é composta por quarenta e cinco pessoas entre com baixa estatura entre 0,50 cm (o menor anão da família, Cleiton, neto de Pindoba, com a mesma estatura do avô, e tem como nome artístico Tampinha) e 1,20m e pessoas de estatura mediana, a maioria de familiares, que viaja por todo sertão nordestino, levando alegria a preço popular a uma população que às vezes não tem acesso a nenhum tipo de cultura e lazer. O circo possui várias atrações que nos levam de volta a nossa infância: palhaços, mágicos, malabaristas, trapezistas, o temível “globo da morte” (sempre admirava tamanha coragem e destreza dos pilotos), dentre outras.

A história dessa família circense virou um longa-metragem em 2007, “Pindorama - A Verdadeira História dos Sete Anões”, produzido pelos jornalistas Léo Crivellare, Lula Queiroga e Roberto Berliner e exibido em salas de cinema em sessões gratuitas no interior do Brasil. Em junho de 2013, Cláudio, um dos artistas com nanismo, faleceu, mas a família continuou com o legado a pedido

da mãe, Dona Gerusa, que acompanha a família até hoje em suas turnês reforçando o desejo do pai.

Em 2017 o apresentador Geraldo Luiz, do programa “Domingo Show”, realizou uma matéria com esta família circense, apresentando a realidade que eles enfrentam com poucos recursos, morando em ônibus velhos, os quais eles transformaram em casas para se estabelecerem nas cidades onde se apresentavam. Através do programa, receberam novas “casas adaptadas” e relataram que a exibição do documentário ajudou muito na divulgação do circo, receberam convites para participar de diversos programas de TV como Jô Soares, Ana Hickmann, Adriane Galisteu, Eliana, Pânico, entre outros. Na mesma matéria, membros da família ressaltaram a importância da educação dos filhos e fazem questão de os matricular na escola, sempre que mudam de localidade, apoiados pelo Projeto de Lei 3543/12, do deputado Tiririca (PR-SP) que garante a matrícula das crianças circenses fora do período regular, alterando a Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978, que dispõe:

Art. 29 - Os filhos dos profissionais de que trata esta Lei, cuja atividade seja itinerante, terão assegurada a transferência da matrícula e consequente vaga nas escolas públicas locais de 1º e 2º Graus, e autorizada nas escolas particulares desses níveis, mediante apresentação de certificado da escola de origem.

Mas a pandemia do novo Coronavírus, alterou a vida das pessoas de forma drástica. Com a orientação para o distanciamento social, a fim de evitar aglomerações e minimizar o contágio, vários estabelecimentos comerciais e espaços públicos foram obrigados a fechar suas portas, afetando assim a todos que dependiam deles economicamente, e não foi diferente para esta família de artistas.

Segundo matéria exibida em 08/06/2020 pela Record TV, no programa “Câmera Record”, em todo país são mais de dois mil circos com mais de trinta mil artistas populares, que como a maioria da população tiveram que se reinventar para sobreviver. Na reportagem, foi retratada a realidade dos artistas circenses durante a pandemia, entre eles os anões do Pindorama, que estão sobrevivendo com a solidariedade das pessoas da pequena cidade de Nossa Senhora das Dores, no interior de Sergipe, que se revezam com oferta de café



da manhã, almoço e jantar. Segundo Gilberto, um dos filhos mais velho da Dona Geresa que é administrador do circo, eles estão usando suas poucas economias da renda das apresentações para pagar os trabalhadores do circo, apesar de não haver apresentações, de forma a se manterem economicamente. Ressaltou que a prefeitura cedeu um espaço atrás da Rodoviária da cidade sem cobrança de taxas, água e luz. Enfatizou que sente muita tristeza, assim como sua família, pela atual situação de isolamento social e a falta que os aplausos vindos da plateia. Mesmo sem apresentações presenciais, eles treinam diariamente para que não percam a forma e não esqueçam os números. Eles se reinventaram no final de maio de 2020, entrando para o mundo das “LIVES”, onde faziam suas apresentações para arrecadar doações. Percebi que não foram indagados sobre o acesso ao auxílio emergencial ou qualquer benefício do INSS.

No próximo capítulo abordarei as leis conquistadas por muitas lutas travadas pelas pessoas com deficiência as quais relatei anteriormente e que beneficiam as pessoas com nanismo.

### 3 AS LUTAS SOCIAIS E AS CONQUISTAS DOS DIREITOS

A partir do final da década de 1970, inicia-se no Brasil, uma grande movimentação e organização política das pessoas com deficiência na luta por seus direitos, influenciados por outros movimentos em outros países, pois nessa época, eram pessoas invisíveis para a sociedade.

Em 1976, durante a 31ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, de acordo com o portal “Bengala Legal”, ficou decidido que em 1981 ocorreria o “Ano Internacional das Pessoas Deficientes” (AIPD), e estabeleceu-se como objetivos principais:

1. Ajudar os deficientes no seu ajustamento físico e psicossocial na sociedade;
2. Promover todos os esforços, nacionais e internacionais, para proporcionar aos deficientes assistência adequada, treinamento, cuidadosa orientação, oportunidades para trabalho compatível e assegurar a sua plena integração na sociedade;
3. Estimular projetos de estudo e pesquisa, visando a participação prática e efetiva de deficientes nas atividades da vida diária, melhorando as condições de acesso aos edifícios públicos e sistemas de transportes;
4. Educar e informar o público sobre o direito das pessoas deficientes de participarem e contribuírem nos vários aspectos da vida econômica, social e política;
5. Promover medidas eficazes para a prevenção de deficiências e para a reabilitação das pessoas deficientes. (AIPD, 1981)

Em suma, a ONU queria centralizar a discussão das reivindicações observadas em diversas manifestações em prol das pessoas com deficiência tendo como foco os direitos humanos, reforçando a importância para a criação de leis e a garantia do acesso às políticas públicas.

De acordo com o site “Bengala Legal” (2011), a Comissão Nacional do AIPD foi instalada no Brasil (conforme recomendação da ONU) pelos Decretos nº 84.919 e nº 85.123, em setembro de 1980, sendo instituída no Ministério da Educação e Cultura, formada por representantes do Poder Executivo, de entidades não governamentais de reabilitação e educação de pessoas com

deficiência, bem como pelas interessadas na prevenção de acidentes de trabalho, trânsito e domésticos.

A falta de vaga para entidades formadas por pessoas com deficiência, gerou grande insatisfação por parte do movimento pelos direitos da pessoa com deficiência.

Foram realizados três encontros de preparação para o AIPD, nos quais o Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes (MDPD), formado por grupos representativos das mais variadas deficiências que antes faziam suas lutas isoladas, mobilizaram-se nacionalmente para debaterem planos de ação que seriam levados ao encontro.

Em Brasília, realizou-se o 1º Encontro Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes, em 1980. No ano seguinte, em Recife aconteceram o 2º Encontro Nacional de entidades de Pessoas Deficientes e o 1º Congresso Brasileiro de Pessoas Deficientes, onde o tema central do Congresso foi “ Realidade das Pessoas Deficientes no Brasil”

O *AIPD* foi realizado em São Paulo, na Câmara Municipal, com o lema “*Participação Plena e Igualdade*” (reivindicando que as pessoas com deficiência pudessem gozar dos mesmos direitos que os demais cidadãos e participar de forma efetiva e ativa no desenvolvimento da sociedade), sendo considerado um marco para o início da organização desta parcela da população em defesa de seus direitos, onde puderam ter voz e visibilidade social. Esse evento influenciou a mudança da terminologia, que passou a utilizar a expressão “pessoa deficiente”.

Ainda de acordo com o site, Bengala Legal”(2011) o autor Romeu Kazumi Sassaki<sup>35</sup> traz em seu artigo uma reflexão sobre a historicização dos movimentos das pessoas com deficiência no mundo e o lema que tornou-se mundialmente utilizado por estes movimentos “Nada sobre nós, sem nós: da integração à inclusão”, algumas reflexões sobre o movimento das pessoas com deficiência na África do Sul”, que por ocasião do AIPD, o governo da África do Sul decidiu não aderir, mas por conta própria oficializou que em 1986 realizaria

---

<sup>35</sup> Sua dissertação é inspirada em William Rowland autor do artigo “NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS: Algumas Reflexões Históricas sobre o Movimento da Deficiência na África do Sul “.

o Ano das Pessoas Deficientes da África do Sul, o que causou uma manifestação de indignação por parte das lideranças do MDPD da África do Sul, indicando que não participaram do dito evento, e iniciaram um protesto contra a crescente onda de violências do governo contra os manifestantes. O líder do MDPD da África do Sul, Phindi Mavuso fez a leitura do ‘catálogo’ de injustiças, contendo a dupla discriminação do apartheid<sup>36</sup> e das deficiências. A partir disso os movimentos se mobilizaram para reivindicarem seus direitos e a iniciativa desenvolvimentista para gerar renda através da autoajuda. Com a evolução da luta por seus direitos e autonomia se conscientizaram e definiram que a deficiência seria uma questão de direitos humanos e de desenvolvimento e passaram a adotar o lema: “Nothing about us without us” (nada sobre nós, sem nós, muito utilizado atualmente), isto é, não há possibilidades de criar uma política sobre a pessoa com deficiência sem que ela faça parte da construção desse projeto. Tornando-as sujeito de direito de sua própria história.

Conforme ilustrado abaixo, segundo portal “Memorial da Inclusão” do governo de São Paulo, o adesivo comemorativo da AIPD, consiste de um triângulo, formando a imagem estilizada de duas pessoas, uma de frente para a outra, com os braços estendidos e as mãos dadas, como crianças brincando de rodopio. Todo o conjunto é rodeado e protegido por folhas de louro, as mesmas que formam o símbolo das Nações Unidas.

*Figura 19 - Adesivo Comemorativo do AIPD*



Fonte: Acervo Cedipod

O plano de ação do AIPD tinha como objetivos a serem cumpridos durante a década posterior a convenção a curto, médio e longo prazos: conscientização,

---

<sup>36</sup> Definição política de segregação racial implantada na África do Sul no período de 1948 a 1994.

prevenção, educação, reabilitação, capacitação Profissional e acesso ao trabalho, remoção de barreiras arquitetônicas e legislação.

Já na Constituição de 1988 conhecida como “Constituição Cidadã”, as pessoas com deficiência tiveram grande participação para a efetivação dos direitos quanto à educação, à saúde, ao transporte, aos espaços arquitetônicos, garantidos pelo Estado, após grandes debates para sua construção. Sua promulgação foi um marco histórico que assegurou o direito à inclusão social da pessoa com deficiência.

A Constituição Federal de 1988 ampliou a garantia de direitos fundamentais à pessoa com deficiência, entre eles: o princípio da igualdade em seu art. 5 (citado abaixo), a mudança da expressão utilizada como terminologia e a inclusão social, sendo apontada como um marco importante para os direitos sociais.

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (CF 88 art. 5)

Ao longo da história a terminologia dispensada à pessoa com deficiência teve várias alterações até chegar ao conceito atual. Alguns termos pejorativos foram usados para “rotular” as pessoas com deficiência ao longo da história como: “inválidos”, “incapazes”, “aleijados”, “mongol ou mongoloide”, “manco”, “tuberculoso”, “retardado mental” e “defeituosos”, a terminologia foi substituído por “pessoas portadoras de deficiência”, mas o termo ainda não era adequado e provocava um incômodo, pois transmitia a ideia de que a patologia seria algo que se portava. Houve ainda outras alterações posteriores como: “pessoas com necessidades especiais” e “portadores de necessidades especiais”

Em dezembro de 2006 foi firmado, após muito debate, na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), realizada na sede da ONU, em Nova York em reunião da Assembleia Geral para comemorar o Dia Internacional dos Direitos Humanos a nomenclatura “pessoa com deficiência” conforme define no art. 1 da carta da convenção que são:

Aquelas [pessoas] que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2006)

A nomenclatura foi incorporada à Constituição Brasil em 2009 pelo Decreto Presidencial 6.949/09, e resultou no primeiro tratado sobre direitos humanos consolidando direitos contra a discriminação, pela educação, pela acessibilidade e pelo trabalho de pessoas deficientes, dentre as quais se localiza as pessoas com Nanismo.

Em busca da efetivação dos direitos garantidos por lei, pessoas com nanismo e seus familiares, vem se organizando na criação de diversas associações pelo mundo com a finalidade de dar suporte e acolhimento necessário às famílias para superarem as dificuldades enfrentadas além do combate ao preconceito. Iremos apresentar agora a primeira associação de apoio internacional, as principais de forte atuação no Brasil e suas importantes conquistas.

### 3.1 Anaerj

A Associação de Nanismo do Estado do Rio de Janeiro (ANAERJ) luta desde 2007 pelos direitos das pessoas com nanismo, visando a conscientização contra o preconceito relacionado ao nanismo além da inclusão e acessibilidade das pessoas com nanismo. A advogada Kênia Maria Rio, 1,25m de altura, conhecida como Kênia Rios, esteve à frente da associação como presidente no período de 2009 a 2020 (ano de extinção da associação)<sup>37</sup>, tornando-se uma grande ativista na busca por um tratamento mais humanizado

---

<sup>37</sup> O site da Anaerj não tem atualizações e informações para quem precisar de informações. Já a página oficial da associação no Facebook, consta como última atualização julho de 2019. Busquei contato com a presidente da Anaerj, Kênia Rios, por telefone e e-mail sem sucesso no início do desenvolvimento do trabalho. Posteriormente enviei mensagem pelo Facebook explicando sobre a temática do trabalho e que gostaria de contar com a colaboração dela se possível, ela respondeu informando que estaria feliz com o trabalho e que indicaria alguém para contribuir com todas as informações necessárias, mas este retorno não obtive até a data de hoje. Com a extinção da Anaerj e a fundação da Annabra, entrei em contato por e-mail com a presidente Flavia Berti Hoffmann, que se propôs a ajudar, mas não respondeu às perguntas enviadas posteriormente.

com respeito e inclusão, tornando a Anaerj como referência nacional na defesa da causa.

Seu empenho rendeu frutos como o 1º Congresso de Nanismo do Brasil que ocorreu em 2016 e o 2º Congresso de Pessoas com Nanismo em 2017, todos no Rio de Janeiro com atividades de entretenimento, palestras sobre saúde. Sua principal conquista foi em 2015, com a instituição do Dia Nacional de Combate ao Preconceito Contra às Pessoas com Nanismo durante audiência pública no Senado Federal com o Senador Romário de Farias (PSB-RJ), Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte e outros senadores, onde representantes de pessoas com nanismo apresentaram reivindicações sobre acessibilidade, visibilidade e o combate ao preconceito. Kênia Rios solicitou em nome das pessoas com nanismo presentes a instituição de um dia específico para disseminar informações sobre o nanismo e que a data escolhida fosse conforme o calendário internacional, já comemorado em mais de 25 países<sup>38</sup> que também a celebram em homenagem ao ator norte-americano Billy Barty, como descrito na subseção anterior. Diante disso, o Senador Romário propôs a criação do Projeto de Lei 657, que foi aprovado posteriormente pela Câmara dos Deputados e depois sancionado pelo Presidente Michel Temer através da Lei 13.472, passando a integrar o calendário anual oficial brasileiro<sup>39</sup> de datas comemorativas de conscientização ligadas a área da saúde

Ainda durante esta audiência, Vélvit Ferreira Severo (designer gráfica, atual delegada estadual da Annabra/RS), mãe do Théo que possui um tipo raro de nanismo, apresentou a “Cartilha Escola para todos! Nanismo” (foto 22), criada e idealizada por ela e Flávia Berti Hoffmann (atual presidente da Annabra e empresária) com o objetivo de difundir informações sobre nanismo para crianças na fase escolar do sistema público de ensino (período que a criança está começando a percepção do diferente) a partir de experiências vividas por ela e Théo, tendo como objetivo apresentar de forma lúdica e de fácil

---

<sup>38</sup> Não foi encontrado informações no site STG sobre quais seriam os países que já comemoram esta data tão importante para a comunidade de nanismo.

<sup>39</sup> De acordo com o site “escola de paz” (2021) o calendário colorido da saúde surgiu com o objetivo de conscientizar a população como objetivo principal a preservação da vida e a defesa do bem-estar e do cuidado com as pessoas.

compreensão pelas crianças através de páginas coloridas o primeiro dia de aula de uma criança com nanismo.

*Figura 20 - Cartilha Escola para todos! Nanismo*



Fonte: Site Somos todos Gigantes

### 3.2 “Somos Todos Gigantes” e Instituto Nacional de Nanismo (INN)

O movimento “Somos Todos Gigantes”, inicialmente surgiu como uma campanha nacional com o slogan #somostodosgigantes sugerido por Kênia Rios da Anaerj e pelo casal Marlos Nogueira e Juliana Yamin de Goiânia (GO), durante audiência pública no Senado Federal em 2015, relatada anteriormente.

A sugestão para o nome da campanha se deu por conta da forma como o casal se referia a seu filho Gabriel, mais conhecido como Biel, que nasceu com Acondroplasia, em uma carta escrita para ele quando tinha 9 anos com o título “Carta a um gigante”, para explicar sobre o significado da atitude de uma coleguinha da escola tê-lo chamado de “anão” aos 5 anos, foi apresentado um vídeo ilustrativo durante a audiência pública no Senado Federal, citada anteriormente, com a narrativa da carta e momentos deste “gigante” em família, que trouxe grande comoção aos presentes.

Um ano após o evento, a campanha se consolidou tornando-se o portal Somos Todos Gigantes (STG), com notícias, informações sobre nanismo e as mais diversas displasias, além do compartilhamento de informações com o objetivo de combater o preconceito contra a pessoa com nanismo e chamar a atenção para a criação de políticas públicas e a inclusão social das pessoas com nanismo. Em 2018, foi possível ver o quão amadurecido estava o movimento, que ganhou força e espaço em todo o Brasil, com milhões de seguidores nas redes sociais. Até 2020, realizaram três congressos nacionais, sendo dois



presenciais e um *on-line*, sempre com um grande número de expectadores, que compartilham suas vitórias, experiências e desafios. Este é o site com maior variedade de informações sobre nanismo e contribuiu muito para o desenvolvimento deste trabalho.

O casal Marlos Nogueira, advogado, e Juliana Yamin, empresária, além de Biel, são pais de Fernando e Laura, de estatura mediana. Biel e sua luta a frente do STG, começa ainda durante sua gestação, quando durante um exame pré-natal de rotina, os pais foram informados sobre o diagnóstico de uma criança com nanismo que teria uma expectativa de vida curta pelo médico que acompanhava Juliana. Vale ressaltar que apesar dos avanços na medicina sobre novos tratamentos para a pessoa com nanismo, alguns médicos ainda não possuem informação sobre a displasia levando a desestimular as famílias a criar expectativas sobre as condições de vida e longevidade da pessoa com nanismo. Esta prática preconceituosa era recorrente no trato à pessoa com deficiência em geral tempos atrás, principalmente em relação à síndrome de Down.

Diante deste cenário de dúvidas e indignação, ela relata em entrevista no site que buscou na internet informações sobre a displasia já que o médico não tinha conhecimento da mesma para lhe orientar como deveria em como proceder a partir daquele momento, mas só encontrou dados genéticos ou fotos escabrosas de pessoas com nanismo. Aflita, buscou orientação com outros especialistas que a acompanharam durante a gestação até o nascimento de Biel. Juliana relata que pensou que todo esse conhecimento adquirido deveria ser compartilhado com as pessoas que não tem acesso a esse tipo de atendimento, e deu início ao conteúdo do portal #SOMOSTODOSGIGANTES.

Em 2021, com 13 anos, Biel como protagonista de sua própria história torna-se a voz, inspiração e o símbolo do STG realizando palestras na busca da conscientização através da informação e de uma sociedade mais igualitária e justa. “Ele passou por vários procedimentos de alongamento ósseo no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, que segundo ele lhe proporcionaria melhores condições de vida. ”

Em setembro de 2020, nasce o Instituto Nacional de Nanismo (INN), presidido por Juliana Yamin, que surgiu após uma conversa em família sobre o futuro do STG, e por sugestão de Biel, com o objetivo de ajudar mais pessoas

com foco no acolhimento das famílias de pessoas com nanismo, ampliando as ações já realizadas pelo STG, conforme matéria do próprio site.

Em dezembro de 2020, algumas crianças com nanismo e seus pais, além de membros da INN receberam um convite para participarem da 2ª edição do Natal Voluntário no Palácio da Alvorada em Brasília, aproveitando a ocasião Juliana Yamin apresentou aos demais participantes do evento como surgiu o instituto e os objetivos e as metas que desejam alcançar. Dias após, o site STG informou que a Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, ligada ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), abriria licitação para a confecção de material informativo sobre a promoção dos direitos de crianças e adolescentes com nanismo, e a promessa de realizar um estudo sobre aspectos que os atingem em seu cotidiano. Segundo o site, "a pesquisa abordará temas como diagnóstico precoce (ainda durante a gestação), tratamentos adequados e dificuldade de acesso acompanhamento e cirurgias de correção de deformidades e de alongamento ósseo pelo Sistema Único de Saúde (SUS), entre outros assuntos". Ainda neste mês, o governo federal criou o Comitê Interministerial de Doenças Raras com o objetivo de desenvolver políticas públicas, formular estratégias para processamento, sistematização e disseminação de informações sobre essas doenças.

Vale ressaltar que lendo estas notícias que “expressam” esperanças e expectativas da visibilidade necessária para o embasamento da criação de políticas públicas, principalmente para as pessoas com nanismos que fazem parte deste grupo, soe de maneira controversa vindo de um governo que promove um constante desmonte dos direitos sociais, num momento de tanto retrocesso e especialmente do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que atua com uma perspectiva muito conservadora da família.

### 3.3 Associação Nanismo Brasil (Annabra)

A Associação Nanismo Brasil (ANNABRA) nasceu em agosto de 2020 sendo formada por um grupo de pessoas que luta por políticas públicas, leis de acessibilidade e inclusão para pessoas com nanismo, presidida por Flavia Berti Hoffmann, mãe do Bernardo, 6 anos, que nasceu com acondroplasia. Tal como

a estrutura do LPA estadunense, a Annabra foi dividida em 13 estados brasileiros<sup>40</sup> cada um com delgados instituídos para atuar em defesa dos interesses da pessoa com nanismo, de acordo com publicação na página do Facebook da associação. Entre os membros dessa associação, está Kênia Rios ex-presidente da ANAERJ, atual vice-presidente.

Uma das ações realizadas pela associação em 2020 foi no período de 19 a 25 de outubro, quando diversos pontos turísticos e prédios públicos<sup>41</sup> espalhados pelo Brasil, ficaram iluminados com a cor verde, que representa o nanismo, em apoio a Semana de Combate ao Preconceito Contra a Pessoa com Nanismo, com o intuito de dar visibilidade e reconhecimento sobre esta displasia. Embora a divulgação pelas redes sociais tenha alcançado várias visualizações, não houve divulgação mais ampla, em telejornais, por exemplo, visto que a iluminação foi em lugares públicos e se faz necessária a informação à sociedade para que seja disseminado mais um dia em defesa de uma causa que precisa ser abraçada por todos. Afinal a mídia tem o poder de formação de opinião pública, que deveriam estar envolvidas nessas ações.

A associação atua nas redes sociais do Facebook e Instagram, onde no ano de 2020 foram exibidas várias lives com diversas personalidades com nanismo que compartilham experiências e vitórias, além de ativistas dos direitos humanos e da pessoa com deficiência.

Diante disso, podemos observar a importância destas associações, primordiais para o acolhimento e esclarecimentos das dúvidas que cercam as pessoas com nanismo e seus familiares. Além disso, elas dão orientações quanto ao acompanhamento médico que será necessário durante toda a vida, como relatei em capítulos anteriores.

Diante da impossibilidade de realizar a pesquisa de campo, não obtive informações mais detalhadas sobre os Centros de Referência da Pessoa com Deficiência (CRPD's) no Rio de Janeiro que atenderiam estes usuários, mas

---

<sup>40</sup> Dos 26 estados brasileiros, a ANNABRA atua em 13, são eles: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rio de Janeiro, Roraima, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo.

levando em consideração relatos de familiares e das pessoas com nanismo na audiência pública “Nanismo e suas diversidades” com a vereadora Luciana Novaes em 2017, podemos citar o Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz (IFF), localizado no bairro do Flamengo, Zona Sul do Rio, com referência médica para o Doutor Juan Clinton Llerena Junior (geneticista) que participou como palestrante nas três edições do Congresso de Nanismo do Somos Todos Gigantes contribuindo com informações sobre genética e os avanços da medicina. O site “Somos Todos Gigantes”, disponibiliza uma lista com indicações dos centros referenciados em sete estados (Distrito Federal, Goiás, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio grande do Norte e São Paulo). No Rio de Janeiro temos o Centro de Reabilitação Rede Sarah - Rede SARAH, localizada no bairro da Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, referência em Neuroreabilitação e Neurociência, disponibilizando atendimento com profissionais de genética e a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), localizado no Jardim Botânico, Zona Sul do Rio.

Buscando no site da Prefeitura do Rio de Janeiro, há uma lista com os sete Centros de Referência da Pessoa com Deficiência (CRPD) com abrangência nos bairros do Centro, Vila Isabel, Campo Grande, São Conrado, Irajá, Santa Cruz e Praça Seca (Jacarepaguá), mas não há como identificar quais atendem as especificidades das pessoas com nanismo, o que reforça mais a exclusão e a falta de informações. Na audiência citada acima também foi relatado que as pessoas com nanismo, apesar de reconhecidas como pessoas com deficiência, não possuem preferência na fila do Sistema Nacional de Regulação<sup>42</sup> (SISREG).

#### **4 AS POLITICAS SOCIAIS E A PESSOA COM NANISMO**

Não há uma lei específica para as pessoas com nanismo, mas eles se beneficiam das leis criadas para a pessoa com deficiência de um modo geral. Como apontei anteriormente, não há uma estatística populacional sobre esta

---

<sup>42</sup> Sistema on-line disponibilizado pelo Datasus para gerenciamento e operação das centrais de regulação.

parcela da população, visto que os resultados destes levantamentos são levados em conta na criação de políticas públicas específicas como ocorre, por exemplo, para os deficientes sensoriais (cegos e surdos) e cadeirantes. As políticas públicas são essenciais para a efetivação de direitos garantidos por lei, e essa escassez de dados impacta muito a vida da pessoa com nanismo, que necessitam que suas especificidades sejam atendidas para que possam ter uma participação efetiva na sociedade.

Segundo os dados divulgados pelo IBGE (2010), cerca de 45 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência e detalhadas da seguinte forma: 18,6% (visual), 7% (motora), 5,10% (auditiva) e 1,40% (mental), logo podemos observar que os maiores percentuais são aqueles que possuem leis que atendem suas especificidades de modo a favorecer um convívio melhor na sociedade.

A Lei de Inclusão (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, foi sancionada em 2015 através da Lei 13.146, criada para efetivar a Convenção Internacional da ONU, no que se refere ao Direito das Pessoas com Deficiência, conforme destaquei anteriormente, que trouxe a alteração no conceito de “deficiência”, descrito no art. 2º:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015, art. 2º)

Essa lei foi um divisor de águas para as pessoas com deficiência garantindo acesso a direitos, ao exercício da autonomia e participação ativa na sociedade em condições de igualdade com os demais cidadãos. Possui abrangência no âmbito do trabalho; da educação; saúde; esporte, lazer e cultura; isenção de impostos e taxas e crimes contra a pessoa com deficiência. Pontuarei a seguir as leis que impactam diretamente à pessoa com nanismo: no campo do trabalho e no que diz respeito à acessibilidade.

#### 4.1 O mercado de trabalho e o preconceito

Em relação ao trabalho, a Lei de Cotas da Pessoa com Deficiência, criada em 24/07/1991, mais precisamente há 30 anos, através da Lei 8213, em seu art. 93 estabelece a obrigatoriedade na contratação de pessoas com deficiência pelas empresas em um percentual que depende do total de funcionários empregados por ela que varia de 2 a 5%, garantindo o acesso ao mercado de trabalho.

Mas o que falta aos empregadores é a consciência sobre a efetivação desta lei. É fato que muitos empregadores fazem as contratações para “ficar na cota”, só para cumprir a obrigatoriedade, deixando de lado as devidas adaptações e alocação em setores o que impede a expectativa de crescimento profissional, por parte dos beneficiados pela Lei. Presenciei muito esta prática na empresa onde trabalhava, no ramo de transportes urbanos de passageiros, como o descaso praticado pelos colegas de trabalho e do próprio diretor em reuniões, nas quais muitas vezes discuti sobre melhorias (adaptações) no local de trabalho e no desempenho profissional dos funcionários com deficiência que se destacavam, além da mudança de visão de “pessoas números” para profissionais. Não me conformava com tratamento desprendido a estes funcionários como a segregação e a estagnação imposta em setores e salários, pois mereciam oportunidades de desempenhar outras funções em qualquer setor e ter projeção salarial.

Vale ressaltar que em novembro de 2019, o presidente Jair Bolsonaro gerou uma polêmica ao propor à Câmara dos Deputados através do projeto de Lei nº 6.159/19 alterações sobre a Lei de Cotas (com tramitação em caráter de urgência que posteriormente foi retirado), mais um dos tantos retrocessos impostos pelo governo sobre direitos adquiridos. Embora ainda não tenha sido votada, a proposta gerou manifestações das associações representantes das pessoas com deficiência indignadas com o impacto que irá gerar. Mais uma ameaça de retrocesso de um governo que ataca constantemente os direitos conquistados com muita luta e persistência há muitos anos.

Ainda sobre a Lei de Cotas, esta determina também reserva de vagas para a pessoa com deficiência em concursos públicos, assegurada através do

Decreto 3.298 de 1999 que no art. 37<sup>43</sup> que dispõe sobre o percentual de vagas disponibilizadas que varia de acordo com o Estado, tendo em média entre 5 e 10 % de vagas de acordo com a Lei 8.112 de 1990<sup>44</sup> no art. 5º parágrafo 2. A fiscalização ao cumprimento desta determinação compete ao Ministério do Trabalho e Previdência Social.

A Lei de cotas proporcionou não só a pessoa com deficiência, mas principalmente a pessoa com nanismo a possibilidade de adentrar no mercado de trabalho até então de difícil acesso pelo preconceito quanto às limitações do candidato. Mas outro preconceito ainda é desferido à pessoa com nanismo em seu cotidiano no ambiente de trabalho que constitui a barreira atitudinal que explicarei adiante.

Para exemplificar esta situação, citarei o relato de Monalisa Ned, filha de Nelson Ned, durante uma palestra no 3º Congresso Brasileiro de Nanismo em 2018. Apesar de ser filha de um cantor famoso, relata que encontrou dificuldades em várias entrevistas de emprego. Acrescentou que a família sempre teve uma ótima condição financeira, mas quando o pai adoeceu, tiveram muitos gastos por não possuírem plano de saúde, o que levou ao fim dos recursos financeiros com o falecimento do pai, que era a única fonte de renda da família. Foi quando ela e os irmãos tiveram que ir à luta e buscar um emprego. Monalisa já era formada em Fonoaudiologia, mas buscou outras áreas e ressalta que foi na época da aprovação da Lei de Cotas e ao participar de uma entrevista para telemarketing recebeu como resposta que não era dia de “seleção de cotas”, e que não poderia participar do processo seletivo, ela sentiu-se frustrada e não entendia porque não poderia participar de uma seleção sem cotas para falar ao telefone. Puro preconceito! Mas não desistiu e continuou a distribuir currículos sem sucesso até que por indicação de um amigo participou de uma seleção no Hospital Sírio

---

<sup>43</sup> Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, no artigo 37 fica assegurado à pessoa portadora de deficiência o direito de se inscrever em concurso público, em igualdade de condições com os demais candidatos, para provimento de cargo cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência de que é portador.

<sup>44</sup> Às pessoas portadoras de deficiência é assegurado o direito de se inscrever em concurso público para provimento de cargo cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência de que são portadoras; para tais pessoas serão reservadas até 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas no concurso.

Libanês (SP), foi contratada e trabalha até hoje, mas encontrou várias barreiras arquitetônicas e atitudinais (explicarei adiante detalhadamente suas definições), principalmente com perguntas invasivas e descreveu como fez para superá-los e afirmou que o acolhimento que recebeu foi primordial para ter um ótimo ambiente de trabalho e sentir-se bem.

#### 4.2. Possíveis prejuízos do preconceito ligado ao nanismo

A pessoa com nanismo sofre com um estigma enraizado desde a Antiguidade, sendo discriminadas, marginalizadas, ridicularizadas e infantilizadas gerando reclusão, depressão, entre outros sintomas que afetam sua vida e o convívio social.

Em 2020 durante a semana em comemoração ao “Dia Nacional de Combate ao Preconceito Contra as Pessoas com Nanismo”, assisti a várias lives e congressos de associações de nanismo, e foi onde ouvi pela primeira vez a palavra CAPACITISMO e sua definição que é o nome dado à discriminação e o preconceito social praticado contra as pessoas com qualquer tipo de deficiência. Os reflexos desse tipo de barreira atitudinal são avassaladores quando a pessoa com nanismo não possui apoio emocional da família e amigos, muito importantes além do apoio profissional. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão é crime *“praticar, induzir ou incitar discriminação a pessoas em razão de sua deficiência”* (BRASIL, 2015), mas também não é divulgado e poucas pessoas com nanismo tem a noção que aquela piadinha, aquela situação vexatória que muitas vezes são expostos, caracteriza crime e deve ser denunciado para que seja dado um basta a estas atitudes.

Durante pesquisas na internet, foi possível observar vários relatos sobre esta situação, como ser fotografados nas ruas sem autorização, sendo hostilizados no ambiente de trabalho com piadas a respeito de sua estatura e condição física e até comentários de médicos ao informar o diagnóstico do bebê após a confirmação dos exames pré-natais. São atitudes inadmissíveis as quais precisa ser combatida. Imagina a situação de uma mãe após a avaliação da ultrassonografia, quando está apreensiva e recebe como resposta que terá um



bebê anão como os de circo? Quanta falta de empatia e sensibilidade de um profissional de saúde que deveria dar orientação e acalmar os futuros pais que não tem a noção da displasia e dos desafios que enfrentarão. Isto reflete também o despreparo profissional e o desconhecimento da displasia.

E de acordo com esses relatos, é aí que começa a “via crucis”, principalmente se a família não tiver condições de acompanhamento particular, e mesmo assim muitos médicos não estão familiarizados com esta displasia podendo levar a tratamentos equivocados ou tardios. Isso gera uma frustração aos pais que buscam incessantemente proteger seu filho do mundo cruel e intolerante ao diferente. Alguns pais pela falta de informação que seus filhos terão uma vida normal se tiverem o devido acompanhamento médico, acabam por afastá-los do convívio social ou abandoná-los em orfanatos como foi o caso de William e Zoey do reality “Quebrando barreiras com a família Klein” (William foi abandonado ao nascer no pronto socorro e Zoe abandonada em um orfanato) e como era praticado na Grécia Antiga apresentado em capítulos anteriores.

Você sabia que esta prática é tão atual quanto se pensa? Segundo matéria do jornal espanhol “El país” (2017), cerca de dez mil crianças são abandonadas em orfanatos na China, sendo 98% com algum tipo de deficiência. Vale destacar que é inadmissível em pleno século XXI a reprodução das práticas da Idade Média, reafirmando que a condição do indivíduo é devido à maldição ou castigo divino. A matéria destaca que o governo chinês, diante da crescente onda de abandono construiu novos orfanatos para acolher estas crianças abandonadas, que nos parece contraditório devido às leis existentes no país contra a discriminação e o abandono. Entendo que essa ampliação de orfanatos poderia ser evitada com campanhas de conscientização sobre os direitos da pessoa com deficiência (além do esclarecimento quanto á expectativa de vida dessas pessoas com o devido acompanhamento) e a criação de redes de apoio às famílias com atendimentos efetivos a saúde e educação.

Ainda sobre essa temática, o site “BBC News” destaca em uma reportagem sobre criação de vinte novos “postos de abandono”, o sistema de

“descarte” é semelhante a “roda dos expostos”<sup>45</sup> utilizado no Brasil entre 1726 e 1950 de acordo com MARCILIO (2016, pg. 51), e conta com uma incubadora e uma sirene para deixar as crianças.

Vale ressaltar que a China tem um controle populacional muito rígido, onde a cultura é de um filho por família, preferencialmente do sexo masculino, o que intensifica o abandono de meninas, mas as crianças com deficiência são a grande maioria, onde a justificativa seria a falta de recursos financeiros para arcar com os tratamentos e consultas. Aquelas famílias que decidem cuidar de seus filhos com qualquer tipo de deficiência, decidem escondê-los dos olhares e da vida social, os privando de exercer sua cidadania, interação e autonomia. É inadmissível pensar que após tantos séculos alguém tenha esse tipo de atitude tão cruel e arcaica.

Talvez essas atitudes explique o porquê de não termos experiências sociais com pessoas com nanismo (um dos questionamentos que me levaram ao tema como: alguma vez você estudou com uma pessoa com nanismo? Qual a frequência que você até o presente momento encontrou uma pessoa com nanismo na rua, em uma festa, em uma viagem?

Os pais quando pressentem que seus filhos estão em perigo ou ameaçados tendem a colocá-los em uma redoma, embaixo da “asa”, dentro de uma armadura para protegê-los. Esse tipo de atitude ocorre principalmente com alguns pais de filhos com deficiência a fim de livrá-los das atitudes maldosas que possam vir a magoá-los, mas creio que a incidência para crianças com nanismo é maior.

São muitos os relatos sobre comentários maldosos sobre sua aparência, apelidos jocosos, olhares de indiferença e curiosidade, enfim, as vidas dessas pessoas com nanismo são cercadas de constrangimentos e muito bullying, que muitas vezes são decorrentes de supostas brincadeiras com o intuito de humilhação, como o famoso “pedala Robinho”, criado no Programa “Pânico na TV” em 2005, e viralizou nas redes sociais com o gesto de um tapa na nuca de uma pessoa com nanismo. Segundo Kênia Rios da Associação de Nanismo do

---

<sup>45</sup> Eram instituições caritativas, criadas na Idade Média, que poderiam ser abadias, mosteiros ou irmandades beneficentes que acolhiam as crianças abandonadas. Seu propósito seria evitar o abandono de crianças nas ruas de modo a proporcionar uma esperança de vida futura.

Estado do Rio de Janeiro (Anaerj), após estas apresentações, muitas crianças passaram por esses constrangimentos em escolas e na rua. O reflexo destas atitudes, muitas vezes os afastam do convívio social, acarretando em depressão, ansiedade, reclusão, evasão escolar, abandono de emprego, suicídio entre outros. É fato que a mídia tem muita influência sobre formação de opinião pública com seus conteúdos exibidos, seja para o bem ou para o mal. Já está na hora de reverem seus conceitos de sátira, e começar a divulgar a atuação das associações das pessoas com nanismo e apoiar o combate ao preconceito contra elas, bem como faz com outros tipos de violência e preconceito.

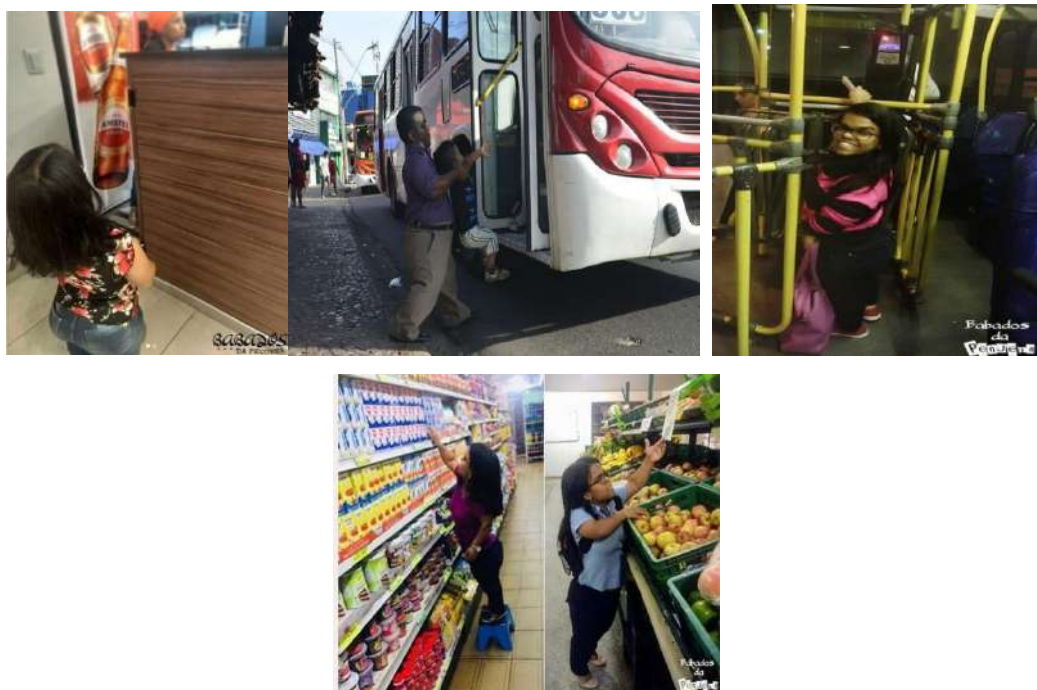
Neste contexto, lembro do terceiro episódio da sexta temporada de “Os pequenos Johnstons “ (2021), quando a família durante um passeio no parque de diversões se sentiram insultados por algumas crianças que gritavam “anão”. Enquanto outras pessoas teriam a reação de revidar, Trent (o patriarca) orienta os filhos a ignorarem a provocação e na saída se aproxima das crianças e gentilmente conversa explicando que eles não seriam “anões”, e se apresentou dizendo seu nome e de sua família, e que assim deveria se referir a uma pessoa com nanismo, que aquela atitude seria uma falta de respeito com o outro. A mãe das crianças se aproximou e Trent educadamente explicou o que havia feito e ela ressaltou que seus filhos aprenderiam com aquela situação e jamais esqueceriam.

Quanto aos reflexos que o preconceito pode gerar em uma criança, houve um caso emblemático com repercussão internacional, com Quaden Bayles, que em um vídeo publicado por sua mãe implorava para morrer por não aguentar mais sofrer com as perseguições de colegas da escola. A mãe relatou a época da postagem do vídeo que se sentia frustrada por não ter o apoio da direção da escola mesmo após pedir inúmeras vezes a intervenção no caso. Esta situação faz refletir sobre a inserção e atuação de um assistente social neste espaço educacional. Se existisse um profissional de Serviço Social nesta escola penso que esta mãe o procuraria sendo realizado o acolhimento desta família e o devido encaminhamento para acompanhamento psicológico (que também poderia estar inserido no espaço) e posteriormente palestras de conscientização com pais, alunos e professores, principalmente sobre diversidade e inclusão.

### 4.3 Acessibilidade e o nanismo

As pessoas com nanismo possuem limitações devido a sua baixa estatura, num mundo idealizado para pessoas de estatura mediana e adaptadas na maioria das vezes para cadeirantes e deficientes visuais resultando em exclusão e segregação. Por ter características diferentes de outras deficiências físicas, o indivíduo com baixa estatura precisa se adaptar de forma criativa, e as queixas são das mais diversas como, por exemplo, dificuldade em subir e descer de um ônibus, acessar botões do elevador, subir degraus, altura das prateleiras de supermercados, carrinhos de compras do supermercado, dos balcões de bancos, caixas eletrônicos, além da execução de tarefas simples caseiras, como lavar pratos, acionar a descarga no banheiro, alcançar a maçaneta das portas, tirar a roupa da máquina de lavar. E vestuário? As pessoas com nanismo relatam ser uma tortura para encontrar, pois muitas vezes os atendentes ou vendedores os direcionam para o setor infantil. Muitas vezes compram roupas normais e são obrigados a levar a uma costureira para fazer os ajustes, olha o custo no final. Já imaginou o desespero em entrar em um vagão de trem ou metrô em horário de rush? Se para o usuário de altura mediana e sem deficiência já é um martírio, imagina para uma pessoa com nanismo? Ela provavelmente se perderá ou será levada em meio à multidão podendo chegar a se acidentar. Certamente vai depender da boa vontade alheia para que possa amenizar essas dificuldades. Você já viu algum espaço diferenciado para que uma pessoa com deficiência possa utilizar este tipo de transporte urbano com tranquilidade? Para elucidar esta questão, apresento na figura 21 fotos com alguns tipos de barreiras enfrentados pelas pessoas com nanismo.

Figura 21 - Os entraves da acessibilidade no cotidiano



Fonte: Babados da Pequena

É essencial trazer à tona a discussão sobre esse e outros tipos de barreiras que não foram reavaliados após a Lei de Inclusão. Mais a frente apontarei os tipos de barreiras de acordo com essa lei, antes disso é importante conhecer a Lei de Acessibilidade, sua definição e conceitos.

É perceptível a falta de acessibilidade a serviços, ambientes públicos e privados e a transportes públicos para a pessoa com nanismo. Para que uma pessoa possa acessar e usufruir dos espaços públicos e privados na cidade com autonomia, é necessário que não haja impedimentos que prejudiquem sua segurança e integridade física. Isso é acessibilidade, primordial para pessoas com deficiência, principalmente às pessoas com nanismo, devido sua baixa estatura e o tamanho dos membros inferiores e superiores que dificultam muitas vezes uma prática cotidiana bem simples para uma pessoa de estatura mediana.

A Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, conhecida como Lei da Acessibilidade, estabelece em seu art. 1º:

Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e

nos meios de transporte e de comunicação. (BRASIL, 2000, art. 1º)

Logo, a acessibilidade promove a inclusão social, proporcionando o direito de ir e vir independente a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme definida na LBI em seu art. 3, inciso I:

A possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2000, art. 3, § I)

Em outras palavras, para que a acessibilidade fosse definida, foi criado o Desenho Universal através do Decreto nº 5.296 de 2004 art. 8º inciso IX que o define:

Como concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade. (BRASIL, 2004, art. 8, § IX)

Neste contexto, proponho uma reavaliação do projeto arquitetônico existente para que possa ser utilizado por qualquer usuário, tendo deficiência ou não, um espaço igualitário, isto é, que o desenho universal seja posto em prática atendendo as especificidades de cada deficiência corroborando para a uma vida social mais plena para as pessoas com nanismo.

A pessoa com deficiência se depara com diversas barreiras ao longo da vida que muitas vezes as impede de exercer sua autonomia e a participação social ativa, tão necessária na vida do cidadão.

De acordo com a LBI em seu art. 3, inciso IV, a definição de barreira:

É qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à

compreensão, à circulação com segurança, entre outros. (BRASIL, 2015, art. 3, § IV)

Desta forma as barreiras são classificadas como:

- Barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- Barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- Barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- Barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;
- Barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- Barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias. (BRASIL, 2015, art. 4)

De acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)<sup>46</sup> a Norma Brasileira de Acessibilidade (NBR) nº 9050 é a que atenderia as especificidades das pessoas com nanismo que dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, orienta que as superfícies de balcões devem estar situadas entre 80 e 90 centímetros do piso, mas na prática poucos estão adequados a esta determinação.

---

<sup>46</sup> É uma entidade privada e sem fins lucrativos fundada em 1940, responsável pela elaboração das Normas Brasileiras (ABNT NBR) atua também na avaliação da conformidade e dispõe de programas para certificação de produtos, sistemas e rotulagem ambiental.

Mediante este parâmetro de altura, é visível que nenhuma alteração para atender as demais especificidades das pessoas com nanismo foi realizada, principalmente em relação aos utilitários do transporte coletivo público, como catracas (roletas), validadores (dispositivo para encostar o riocard para liberação das catracas), altura das cigarras (acionado pela cordinha próxima ao teto do veículo) ou botoeiras (botões para sinalizar pedido de parada) nos balaústres (barras de ferro verticais), sem falar da altura dos degraus dos ônibus, que para nós de estatura mediana já são altos em determinados modelos de veículos, quem dirá para a pessoa com nanismo.

Estas adaptações tão essenciais já foram solicitadas e discutidas durante uma Audiência Pública da Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência realizada em 27/10/2017 na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, cujo tema foi “Nanismo e suas diversidades”, e contou com a presença de diversas pessoas com nanismo e seus familiares além de representantes de associações de nanismo e políticos. A sessão foi presidida pela Vereadora Luciana Novaes, presidente da Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência e um dos convidados foi Fernando Luiz Cumplido Mac Dowell da Costa, vice-prefeito de Marcelo Crivella e secretário municipal de transportes na ocasião, que esclareceu aos presentes sobre a acessibilidade no transporte público estar seguindo a NRB 14022 que diz respeito à elevadores, rampas, botoeiras, piso tátil e demais características técnicas que o transporte coletivo de passageiros deve ter. Um dos veículos de transporte público que citou como exemplo foi o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) por ser o mais acessível.

Como o VLT é de uma frota mais nova das que circulam pela cidade, já vieram de fábrica de acordo com as normas vigentes, eles possuem o piso nivelado com o da plataforma, piso tátil para as pessoas com deficiência visual poderem se guiar e as botoeiras de solicitar parada e os validadores já na altura correta. Mac Dowell reconheceu os problemas de acessibilidade dos ônibus na cidade, e citou que um decreto federal, de 2004, que prevê que todo ônibus urbano tenha acessibilidade, ou seja, que deve possuir piso baixo ou elevador. Destacou ainda que na frota do Rio de Janeiro existiam alguns ônibus piso baixo e outros com elevador, mas na realidade os de piso baixo circulam apenas na zona sul da cidade com poucos carros disponíveis, e os com elevadores sempre



apresentam um empecilho em sua utilização, seja por falta de manutenção ou por imperícia no manuseio do equipamento pelo motorista ou cobrador do ônibus.

Para entender melhor como a acessibilidade para as pessoas com nanismo seria na prática para acessar um ônibus coletivo rodoviário, me informei com os instrutores (da empresa de ônibus onde trabalhava durante a construção deste trabalho) de como era realizado o treinamento aos novos motoristas para viabilizar a acessibilidade de uma pessoa com nanismo, e a resposta foi que a orientação passada durante o treinamento de admissão ou reciclagem anual aos motoristas seria o acesso pela rampa elevatória (para cadeirante), mas que na prática acreditava que preferiam ajuda de outro passageiro para subir ou descer ou por esforço próprio. Um dos instrutores relatou que em seus 18 anos de empresa se recorda de ter transportado apenas uma pessoa com essa condição, e não havia relatos sobre esse tipo de atendimento após a modernização dos ônibus.

Quanto à acessibilidade em espaços públicos, a Lei 7.405 de 1995, torna obrigatória a colocação do “Símbolo Internacional de Acesso” (SIA) em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas com deficiência, símbolos que já estamos bem familiarizados. Sobre o símbolo oficial do nanismo só fiquei sabendo de sua existência quando li uma matéria sobre acessibilidade no Unisuam News (2017), de uma estudante com nanismo do curso de Serviço Social do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), localizada no bairro de Bonsucesso, Zona Norte do Rio de Janeiro. Pesquisando sobre os símbolos de acordo com o SIA, não encontrei menção sobre qual estado ou espaço público que destaque a preferência para a pessoa com nanismo no Rio de Janeiro. Em 2019, a Lei 8.415<sup>47</sup>, inclui a concessão de assentos preferenciais às pessoas com autismo, e por determinação do então prefeito Marcelo Crivella que logo foi incluída em todos os adesivos e afixados nos devidos locais, mas o

---

<sup>47</sup> Esta lei determina que todos os assentos dos transportes coletivos intermunicipais sejam destinados preferencialmente para uso de idosos, pessoas com crianças de colo, gestantes, obesos, deficientes e pessoas com limitação temporária de locomoção, no âmbito do estado do rio de janeiro.

nanismo continuou sem destaque na prioridade, conforme ilustrado na foto 22 juntamente com símbolo oficial do nanismo.

*Figura 22 - Símbolo Internacional de Acesso (SIA) e Símbolo Oficial do Nanismo*



Fonte: Site “Somos Todos Gigantes (2019)

A seguir farei uma reflexão sobre a importância da atuação do Serviço Social para com as pessoas com nanismo, que muitas vezes desconhecem de seus direitos e como acessá-los.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das pessoas com nanismo se organizarem em prol da divulgação de sua displasia e lutarem contra o preconceito e buscarem a inclusão social, há muito que avançar no que diz respeito à percepção preconceituosa que a sociedade tem contra as pessoas com nanismo, sempre ligados ao humor sátiro e a infantilidade, onde são vistos como incapazes devido sua limitação física, mas vale ressaltar que o que os limita são as proporções de seu corpo, não seu desenvolvimento cognitivo. Seu estigma vem ao longo da história da humanidade ganhando estereótipos, que refletem de forma negativa na qualidade de vida do indivíduo que se isola do meio social para evitar situações mais preconceituosas. O Capacitismo é muito cruel e forte para uma pessoa com nanismo.

As mobilizações políticas e sociais das pessoas com deficiência foram muito importantes para a conquista de leis, mas muitas delas não saíram do papel ou não são respeitadas e cumpridas de forma efetiva, e quando se refere à pessoa com nanismo, o cenário é mais tortuoso, pois apesar de serem reconhecidos como pessoas com deficiência desde 2004, não possuem políticas públicas específicas, e muitas vezes não acessam direitos como prioridade na fila do *SISREG*. A boa notícia é que o governo federal está começando a enxergar essa população que vive à margem da sociedade, e já aponta para o início do planejamento de um estudo populacional sobre pessoas com nanismo que embasará a criação de políticas públicas que os atendam com dignidade.

Faz-se necessário a atuação do assistente social nessa luta em prol da pessoa com nanismo embasado em seu código de ética que aponta um posicionamento em favor da garantia de direitos do cidadão, criando ações que possam multiplicar e disseminar a informação, principal arma contra o preconceito àquilo que se desconhece. Proponho a reflexão sobre a importância da implementação de palestras sobre diversidade e o diferente, iniciados principalmente na pré-escola, reforçando a atuação do Serviço Social na Educação, pois conscientizando as crianças é possível minimizar, por exemplo, o bullying nas escolas, tão marcante na infância de uma pessoa com deficiência,

que será carregada para o resto da vida, podendo contribuir na formação psicológica e pessoal deste indivíduo.

Se faz necessário lutar por uma sociedade mais igualitária e sem preconceitos com o deficiente, tão discriminado por não se enquadrar nos padrões de beleza adotados pela sociedade. Diante disso, o assistente social utilizando-se de ferramentas de acesso social para multiplicar informações sobre a displasia para desmitificar os estereótipos entranhados na cultura de nosso povo que tanto impede o exercício da cidadania das pessoas com nanismo, embasado nos princípios fundamentais pertinentes ao nosso Código de Ética, como ampliação da cidadania e a autonomia desses sujeitos.

Ao longo do presente trabalho eu trouxe a reflexão sobre a condição da pessoa com nanismo, que após ser considerada como deficiência física, há quase 17 anos através do Decreto 5.296 de 2004 não foi realizado nenhum censo específico para que se possa conhecer esta população, entender suas demandas e a partir disso desenvolver políticas públicas eficazes para atender esses cidadãos e suas especificidades.

Pontuei em quatro capítulos a trajetória, as lutas e conquistas enveredadas por caminhos que oscilavam entre aceitação e respeito, rejeição, extermínio, discriminação, inclusão e preconceito. A trajetória histórica da pessoa com deficiência, principalmente a pessoa com nanismo traz enraizado estereótipos, os quais buscam superar através de conscientização da sociedade fortalecendo-se com a criação de associações na luta contra o Capacitismo e a busca por políticas públicas específicas.

O presente trabalho definiu o que é nanismo e suas características, fiz uma breve trajetória histórica da pessoa com deficiência, e em determinados momentos dando ênfase à pessoa com nanismo, abordando a convivência na sociedade em diferentes civilizações e culturas. Contrapondo o humor cômico e a exploração da pessoa com nanismo, apresentei diversos artistas nacionais e internacionais que se destacaram por sua atuação artística e não por suas características físicas. O marco histórico para a pessoa com deficiência é abordado com as mobilizações internacionais das pessoas com deficiência e seus reflexos no Brasil com suas efetivas contribuições constitucionais, além de suas conquistas e ampliações de direitos. Apresentei a primeira rede de apoio

internacional e as principais instituições de forte atuação no Brasil, além de suas importantes conquistas para essa população que luta por visibilidade, respeito e acessibilidade perante a sociedade. Apesar de não ter um a políticas públicas específica, abordei aquelas destinadas as pessoas com deficiência que recaem sobre as pessoas com nanismo, Diante do preconceito estrutural, apresentei os prejuízos e como se reflete na qualidade de vida desses sujeitos. Apontei a importância da acessibilidade e os entraves decorrentes das barreiras arquitetônicas e atitudinais enfrentados pelas pessoas com nanismo. Por fim, faço uma reflexão sobre a importância do Serviço Social no processo de inclusão e reconhecimento social, além da contribuição para a disseminação de informações sobre as especificidades das pessoas com nanismo com o propósito do combate ao Capacitismo (preconceito contra a pessoa com deficiência).

A presente pesquisa foi constituída com muitas expectativas e até curiosidade com a finalidade de contribuir para uma discussão sobre um tema alheio à sociedade. A falta de interação pessoal com as pessoas com nanismo gerou uma certa frustração por não conseguir trazer mais elementos para esta discussão, que enriqueceria ainda mais o trabalho. Contudo, proponho que com o conteúdo apresentado seja ampliada a divulgação sobre o nanismo de modo que essa comunidade possa ganhar visibilidade, respeito e com isso superemos os estigmas do passado entranhados no imaginário da sociedade e que o preconceito seja combatido.

## REFERÊNCIAS

**ABNT lança revisão da ABNT NBR 9050 de Acessibilidade**, disponível em <http://www.abnt.org.br/imprensa/releases/6974-abnt-lanca-nova-versao-da-abnt-nbr-9050-de-acessibilidade>, sem data de postagem, acessado em 08/02/2021

**ACONDROPLASIA (NANSIMO)**, disponível em <https://www.infoescola.com/doencas/acondroplasia-nanismo/>, sem data de postagem, acessado em 15/08/2019

**AGOGE: A INFÂNCIA BRUTAL EM ESPARTA**, disponível em <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-agoge-infancia-esparta.phtml>, postado em 20/10/2019, acessado em 10/03/2021.

**A LITTLE PEOPLE OF AMERICA**, disponível em <https://www.lpaonline.org/>, acessado em 05/09/2019

**ANAERJ**, disponível em <http://anaerj.org.br/>, acessado em 15/08/2019

**ANNABRA**, disponível em [https://www.instagram.com/annabra\\_nanismo/](https://www.instagram.com/annabra_nanismo/), acessado em 10/10/2020

**ANÕES NA MITOLOGIA NÓRDICA**, disponível em <https://mitologia-nordica.net/criaturas/anoes-na-mitologia-nordica/>, sem data de postagem, acessado em 03/02/2020

**ANÕES VENCENDO PRECONCEITOS E VIVENDO UMA VIDA PLENA**, disponível em <http://anoesnotaveis.blogspot.com/2013/08/billy-barty.html>, postado em 28/08/2013, acessado em 19.08.2019

**AS ATRAÇÕES HUMANAS DO “CIRCO DOS HORRORES”**, disponível em <https://super.abril.com.br/blog/turma-do-fundao/as-atracoes-humanas-do-8220-circo-dos-horros-8221/>, postado em 21/08/2014, acessado em 05/08/19

**AS CRIANÇAS QUE A CHINA NÃO QUER VER**, [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/23/internacional/1498220111\\_078271.html?outputType=amp](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/23/internacional/1498220111_078271.html?outputType=amp), por [Macarena Vidal Liy](#), postado em 24/06/2017, acessado em 15/02/2021

**AS INSTRUÇÕES DE AMENEMOPE E O LIVRO DE PROVÉRBIOS: AS INFLUÊNCIAS EGÍPCIAS NA BIBLIA HEBRAICA**, disponível em <http://histriadasreligies.blogspot.com/2013/11/as-instrucoes-de-amenemope-e-o-livro-de.html>, por Lucas Correia, postado em 16/11/2013, acessado em 14/10/19

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004b. Disponível em: [http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_generico\\_imagensfilefield-description%5D\\_24.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagensfilefield-description%5D_24.pdf) >

**A TRISTE VIDA DE HERVÉ VILLECHAIZE, UM PEQUENO GIGANTE ATORMENTADO!**, disponível em <https://www.memoriascinematograficas.com.br/2019/04/a-triste-vida-de-herve-villechaize-um.html>, postado em 22/04/2019, acessado em 19.08.2019

**ATRIZ COM 91 CM DE ALTURA FAZ PIADA COM BAIXA ESTATURA NA “PRAÇA É NOSSA” E AUDIÊNCIA SE APROXIMA DA GLOBO**, disponível em <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/fernando-oliveira/2017/06/atriz-com-91cm-de-altura-faz-piada-com-baixa-estatura-na-praca-e-nossa-e-audiencia-se-aproxima-da-globo.shtml>, postado em 16/06/2017, acessado em 19.08.2019

**AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**, disponível em <http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/atas.nsf/0/A00D2DCE4F6C22EE832581D700505D8B?OpenDocument>, postado em 27/10/2017, acessado em 15/09/2019

BIELESCH, Simone, **EM BUSCA DE AUXÍLIO PARA O RENASCIMENTO: ESTÁTUAS FUNERÁRIAS DE OSÍRIS E PTAH-SOKAR-OSÍRIS**, Volume I, 2010, disponível em <https://docplayer.com.br/58183250-Universidade-federal-do-rio-de-janeiro-museu-nacional-simone-maria-bielesch.html>, acessado em 08 de julho de 2019

**BILLY BARTY**, disponível em <http://anoesnotaveis.blogspot.com/2013/08/billy-barty.html>, postado em 28/08/2013 acessado em 19/08/2019

**BIOGRAFIA DE IRMÃOS GRIMM**, disponível em [https://www.ebiografia.com/irmaos\\_grimm/](https://www.ebiografia.com/irmaos_grimm/), postado por [Dilva Frazão](#) em 06/09/2017, acessado em 05.09.19

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 05 de outubro de 1988. n. 191-A. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.html), acessado em 31/02/2021

**CARTILHA ESCOLA PARA TODOS! NANISMO**, disponível em <https://cartilhananismo.com/>, sem data de postagem, acessado em 15/02/2021

**CCBB DO RIO FAZ EXPOSIÇÃO COM ACERVO RECUPERADO DO MUSEU NACIONAL**, disponível em <https://exame.com/brasil/ccbb-do-rio-faz-exposicao-com-acervo-recuperado-do-museu-nacional/>, postado em 25/02/2019 por Agência Brasil, acessado em 01/03/2020

**CHINA INAUGURA NOVOS POSTOS PARA ABANDONO DE BEBÊS**, [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140217\\_china\\_abandono\\_postos\\_lgb.amp](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140217_china_abandono_postos_lgb.amp), postado em 17/02/2014, acessado em 15/02/2021

**CONHEÇA A ABNT**, disponível em <http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>, sem data de postagem, acessado em 17/02/2020.

**CONSULTA DE PUERICULTURA “NANISMO”**, disponível em <http://cms-edgarmagalhaesgomes.blogspot.com/2012/05/consulta-de-puericultura-nanismo.html>, sem data de postagem, acessado em 15/10/2019

**CUIDADOS NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA PODEM EVITAR NANISMO NUTRICIONAL, AFIRMA UNICEF**, disponível em <https://www.pastoraldacrianca.org.br/noticias2/2130-cuidados-nos-primeiros-mil-dias-de-vida-podem-evitar-nanismo-nutricional-afirma-unicef>, postado em 08/04/2015, acessado em 15/10/2019

\_\_\_\_\_. **DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999**, disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm), acessado em 18/10/2020

\_\_\_\_\_. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: [http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm) Acesso em: acessado em 15/05/2020.



**DEEP ROY**, disponível em [http://www.interfilmes.com/person\\_1916258\\_Deep.Roy.html](http://www.interfilmes.com/person_1916258_Deep.Roy.html), sem data de postagem, acessado em 19.08.2019

**DIA ESTADUAL DO NANISMO É CELEBRADO NA ALERJ**, disponível em <http://www.alerj.rj.gov.br/Visualizar/Noticia/41643?AspxAutoDetectCookieSupport=1>, postado em 25/10/2017, acessado em 24/09/19

**EGITO ANTIGO: DO COTIDIANO À ETERNIDADE**, disponível em [https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/sobre-nos/cultura/ccbb#/,](https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/sobre-nos/cultura/ccbb#/) sem data de postagem, acessado em 01/03/2020

**ENTENDA COMO ADAPTAR O SEU NEGÓCIO À LEI DE ACESSIBILIDADE**, <https://destinonegocio.com.br/empreendedorismo/entenda-como-adaptar-o-seu-negocio-a-lei-de-acessibilidade/>, sem data de postagem, acessado em 30.07.2019

**ESTATUETA DE DEUS BÉS QUE ESTAVA ENTRE ESCOMBROS DOMUSEU NACIONAL É RECUPERADA QUASE SEM DANOS**, disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/05/14/estatueta-de-deus-bes-que-estava-entre-escombros-do-museu-nacional-e-recuperada-quase-sem-danos.ghtml>, postado em 14/05/2019 acessado em 01/02/2020

**ESTÁTUA DO DEUS BÉS**, disponível em <http://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/arqueologia/egito-antigo/arqegit004.html>, sem data de postagem, acessado em 01/03/2020

**FAMÍLIA DEVE FACILITAR ROTINA DE CRIANÇAS COM NANISMO, DIZ ADVOGADA**, disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/07/1313637-familia-deve-facilitar-rotina-de-criancas-com-nanismo-diz-advogada.shtml>, postado em 20/07/2013 por Louise Soares acessado em 13/01/2021.

**GIGANTE LÉO**, disponível em <http://www.giganteleo.com.br/o-gigante/>, sem data de postagem, acessado em 19.08.2019

**GIOVANNI VENTURINI**, disponível em <https://giovanniventurini.com.br/>, postado em acessado em 26/03/2021

**GRANDES NA SUPERAÇÃO, ANÕES DE MANAUS CONTAM COMO VENCEM DIFICULDADES**, disponível em <https://d.emtempo.com.br/amazonas-cidades/116134/grandes-na-superacao->

[anoes-de-manaus-contam-como-vencem-dificuldades](#), publicado em 10/08/2018 por Nicolas Daniel Marreco, acessado em 22/08/2019

GUGEL, Maria Aparecida. **A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DA HUMANIDADE**. Subprocuradoria Geral do Trabalho. Conselho do CONADE.

**IBGE. CENSO 2010**, Disponível em:

[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf), acessado em 17/11/2020

**INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT**, disponível em <http://www.abc.gov.br/o-abc/>, postado em 11/12/2020, acessado em 15/02/2021.

**INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS**, disponível em <https://www.ines.gov.br/conheca-o-ines>, acessado em 15/02/2021.

**INSTITUTO NACIONAL DE NANISMO PARTICIPA DE EVENTO COM PRIMEIRA-DAMA E DE AUDIÊNCIA COM PRESIDENTE BOLSONARO**, disponível em <https://somostodosgigantes.com.br/instituto-nacional-de-nanismo-participa-de-evento-com-primeira-dama-e-de-audiencia-com-presidente-bolsonaro/>, postado em 10/12/2020, acessado em 23/02/2021

**ITABAIANINHA, “A CIDADE BRASILEIRA DOS ANÕES”**, disponível em <https://lagartense.com.br/3315>, postado em 27/09/2017, acessado em 2019.

**JOGOS OLÍMPICOS GREGOS: DISCUSSÕES HISTÓRICAS**, disponível em <https://www.efdeportes.com/efd169/jogos-olimpicos-gregos-discussoes-historicas.htm>, postado em junho/2012, acessado em 10/01/2021

**JULIANA CALDAS, DE “O OUTRO LADO DO PARAÍSO”, JÁ FAZ SUCESSO E DIZ NÃO TER CASA ADAPTADA**, disponível em <https://extra.globo.com/famosos/juliana-caldas-de-outro-lado-do-paraiso-ja-faz-sucesso-diz-nao-ter-casa-adaptada-22001136.html>, postado em 27/10/2017, acessado em 19.08.2019

KOREN, Yehuda; NEGEV, Eilat. **GIGANTES NO CORAÇÃO; A EMOCIONANTE HISTÓRIA DA TRUPE LILLIPUT; UMA FAMÍLIA DE ANÕES QUE SOBREVIVERAM AO HOLOCAUSTO**. Tradução: José Gradel; Rio de Janeiro; Relume Dumará, 2006

**LEI DE COTAS: SAIBA MAIS SOBRE A INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**, disponível em <https://destinonegocio.com/br/gestao/lei-de-cotas-saiba-mais-sobre-a-inclusao-no-mercado-de-trabalho/>, sem data de postagem, acessado em 30.07.2019

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 6.268 DE 1º DE NOVEMBRO DE 2017** - Define critérios para a instalação de dispositivos leitores de cartão nos ônibus do Município, acessado em 18/10/2020

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990**, disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/8112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8112cons.htm), acessado em 18/10/2020

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 8415, DE 12 DE JUNHO DE 2019** - Determina que todos os assentos dos transportes coletivos intermunicipais sejam destinados preferencialmente para uso de idosos, pessoas com crianças de colo, gestantes, obesos, deficientes e pessoas com limitação temporária de locomção, no âmbito do estado do rio de janeiro, Disponível em: <https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/721168052/lei-8415-19-rio-de-janeiro-rj>, acessado em 18/10/2020.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 10.098, DE 23 DE MARÇO DE 1994**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, DF, 19 dez. 2000. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10098.pdf> >, acessado em 18/10/2020.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 13.472, DE 31 DE JULHO DE 2017**, disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/L13472.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13472.htm), acessado em 18/10/2020

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 13.146 DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da

Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm).

**LITTLE PEOPLE OF AMERICA (LPA)**, disponível em <https://www.lpaonline.org/>, acessado em 20/08/2019

MARCÍLIO, Maria Luiza. **A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil: 1726-1950**. In: *História social da infância no Brasil*[S.l.: s.n.], 2016,

**MENINO COM NANISMO QUE SOFRIA BULLYING NA ESCOLA VAI DOAR DINHEIRO DE VAQUINHA PARA COMBATER SUICÍDIOS**, disponível em <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/menino-com-nanismo-que-sofria-bullying-na-escola-vai-doar-dinheiro-de-vaquinha-para-combater-suicidios/>, postado em 28/02/2020, acessado em 20/11/2020.

**MITOLOGIA EGÍPCIA**, disponível em <http://mitologiasafricaoriental.blogspot.com/2013/02/mitologia-egipcia-parte-5.html>, postado em 08/02/2013, acessado em 08/08/2019

**MITOLOGIA EGÍPCIA: DENEG: OS ANÕES DO EGÍTO**, disponível em <http://arcanoteca.blogspot.com/2014/05/mitologia-egipcia-deneg-anoes.html>, postado em 07/05/2014, acessado em 08/08/2019

**MORADOR DO LAR DO IDOSO DE XANXERÊ RELEMBRA PARTICIPAÇÃO EM FILME DOS TRAPALHÕES**, disponível em <https://www.oestemais.com.br/geral/morador-do-lar-do-idoso-de-xanxere-relembra-participacao-em-filme-dos-trapalhoes/>, postado em 15/06/2017, acessado em 19.08.2019

**MORRE KENNY BAKER, ATOR QUE DEU VIDA AO ROBÔ R2-D2 NA FRANQUIA “STAR WARS”**, disponível em <https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2016/08/13/morre-kenny-baker-ator-que-deu-vida-ao-robo-r2-d2-na-franquia-star-wars.htm>, postado em 13/08/2016, acessado em 19.08.2019

MORI. Nerli Nonato Ribeiro. **O CORCUNDA DE NOTRE-DAME: GROTESCO, SUBLIME E DEFICIÊNCIA NA IDADE MÉDIA**, Revista HISTEDBR On-line, v. 9 n. 34: jun. 2009

**MUSEU DO CAIRO**, disponível em <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/acervo/museu-cairo-434362.phtml>, postado em 01/11/2005, acessado em 01/09/2020.

**MUSEU GONZAGÃO SERRINHA**, disponível em <http://museugonzagaoserrinha.blogspot.com/2009/06/cacauluiz-gonzaga-e-salario-minimo-em.html>, postado em 25/06/2009, acessado em 24/08/2020

**NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS: DA INTEGRAÇÃO À INCLUSÃO**, disponível em <http://www.bengalalegal.com/nada-sobre-nos>, postado em 22/06/2011 por *Romeu Kazumi Sasaki*, acessado em 15/05/2020

**NANISMO**, disponível em <https://genetica12.wordpress.com/nanismo/>, sem data de postagem, acessado em 15/10/2019

**NANISMO**, disponível em <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/nanismo/>, sem data de postagem, acessado em 15/10/2019

**NANISMO – INTRODUÇÃO**, disponível em <https://somostodosgigantes.com.br/introducao/>, postado em 06/09/2017 por [Rafaela Toledo](#), acessado em 10/08/2019

**NANISMO: GENÉTICA, ALTURA, TRATAMENTO**, disponível em <https://biosom.com.br/blog/saude/o-que-e-nanismo/>, sem data de postagem, acessado em 10/08/2019

**NASCE O INSTITUTO NACIONAL DE NANISMO**, disponível em <https://somostodosgigantes.com.br/nasce-o-instituto-nacional-de-nanismo/>, postado em 09/10/2020 acessado em 15/01/2021

NEGREIROS, Dilma de Andrade. **ACESSIBILIDADE CULTURAL: POR QUE, ONDE, COMO E PARA QUEM?** Rio de Janeiro, 2014.

**NELSON NED D'AVILA PINTO - OBITUÁRIO**, [http://www.alemdaimaginacao.com/Obituario%20da%20Fama/Nelson\\_Ned/nelson\\_ned.html](http://www.alemdaimaginacao.com/Obituario%20da%20Fama/Nelson_Ned/nelson_ned.html), sem data de postagem, acessado em 19.08.2019

**O ANÃO SENE E SUA FAMÍLIA**, disponível em <http://faraocompanhia.blogspot.com/2012/08/o-anao-seneb-e-sua-familia.html>, acessado em 08/08/2019

**O BOBO DA CORTE SEBASTIÁN MORRA**, disponível em [http://www.casthalia.com.br/a\\_mansao/obras/velazquez\\_morra.htm](http://www.casthalia.com.br/a_mansao/obras/velazquez_morra.htm), postado 30/01/2006 acessado em 19/08/2019

**O CIRCO DOS SETE ANÕES**, disponível em <https://ofantasticomundodairis.blogspot.com/2013/08/o-circo-dos-sete-anoes-o-circo.html>, postado em 12/08/2013 acessado em 24/08/2020

**O DEFICIENTE NA CULTURA GRECO-ROMANA**, disponível em <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/6141362>, postado em 13/10/2017 por João Anatalino, acessado em 05.09.19

**O MITO DO “PIGMEU” E O NEOCOLONIALISMO**, disponível em <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-mito-do-pigmeu-e-o-neocolonialismo.phtml>, postado em 26/03/2019, acessado em 18/08/2019

**O MOVIMENTO POLÍTICO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**, disponível em <http://www.bengalalegal.com/movimento-historia-pcd>, postado em 28/12/2011 por Mário Cléber Martins Lanna Júnior, acessado em 15/05/2020

**O QUE FOI O APARTHEID, NA ÁFRICA DO SUL?** Disponível em <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-apartheid-na-africa-do-sul/>, postado em 14/02/2020 acessado em 21/02/2021

**O QUE É, E O QUE PODE CAUSAR NANISMO**, disponível em <http://www.neoclinica.net.br/o-que-e-e-o-que-pode-causar-nanismo>, postado em 30/06/2017, acessado em 09/07/2019

**O QUE SIGNIFICA O CAPACITISMO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**, disponível em <https://talentoincluir.com.br/emprego/o-que-significa-o-capacitismo-para-pessoas-com-deficiencia/>, postado em 01/07/2020, acessado em 04/11/2021

**OS PEQUENOS JOHNSTONS | EP 03| TEMP 06.** [S. l.: s. n.], 2021.

Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=3fp8hfarSQg&list=PLJcHNMjy-i\\_eOJsxxjIrdUZetaBfM9bvf&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=3fp8hfarSQg&list=PLJcHNMjy-i_eOJsxxjIrdUZetaBfM9bvf&index=4). Acesso em: 18 mar. 2021.

**OS PEQUENOS JOHNSTONS | EP 02| TEMP 06.** [S. l.: s. n.], 2021.

Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=Sd1AaPFDfGc&list=PLJcHNMjy-i\\_eOJsxxjIrdUZetaBfM9bvf&index=2](https://www.youtube.com/watch?v=Sd1AaPFDfGc&list=PLJcHNMjy-i_eOJsxxjIrdUZetaBfM9bvf&index=2). Acesso em: 18 mar. 2021

**PANTEÃO EGÍPCIO**, disponível em

<https://www.mitografias.com.br/2016/02/panteao-egipcio/>, postado por Daniel Silva sem data de postagem, acessado em 05/11/2020.

**PAPIRO EBERS: MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DOS OLHOS**, disponível em [http://www.deficienciavisual.pt/r-Papiro\\_Ebers.htm](http://www.deficienciavisual.pt/r-Papiro_Ebers.htm), acessado em 05/08/2019

**PARTICIPANTES DE AUDIÊNCIA PEDEM POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA PESSOAS COM NANISMO**, disponível em <https://www12.senado.leg.br/tv/plenario-e-comissoes/comissao-de-educacao-cultura-e-esporte/2015/09/participantes-de-audiencia-pedem-politica-publicas-voltadas-para-pessoas-com-nanismo> , postado em 30/09/2015 acessado em 28/09/2019

**PATAIKOS**, disponível em <https://archaeologicalmuseum.jhu.edu/the-collection/object-stories/ancient-egyptian-amulets/pataikos/>, sem data de acesso, acessado em 05/01/2021

**PETER DINKLAGE: A VIDA PRIVADA DO ATOR MAIS CARISMÁTICO DE “GAME OF THRONES”**, disponível em <https://somostodosgigantes.com.br/peter-dinklage-a-vida-privada-do-ator-mais-carismatico-de-game-of-thrones/>, postado em 17/05/2019 por Rafaela Toledo, acessado em 19.08.2019

**QUADRILHA DE MORTE**, disponível em <http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/quadrilha-de-morte/8345>, postado em 20/04/2008 acessado em 20/08/2019

ROSSI, Carlos. **Cidade dos anões - casta de deserdados no interior do Sergipe**, 18 de novembro de 2012, disponível em <https://megaarquivo.wordpress.com/2012/11/18/7101-cidade-dos-anoes-casta-de-deserdados-no-interior-do-sergipe/>, acessado em 08 de julho de 2019

**SAIBA TUDO SOBRE O FILME 300: 37 FATOS E CURIOSIDADES!** disponível em 10/03/2014, <http://vacanerd.com.br/saiba-tudo-sobre-o-filme-300-37-fatos-e-curiosidades/>, postado acessado em 05.09.19

**SECRETARIA MUNICIPAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - SMPD**, disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/web/smpd>, acessado em 17/10/2020

SILVA, O. M. **A Época Ignorada: A Pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje**. São Paulo; Caderno Cedes, 1986 TOUR VIRTUAL

**SOLTEIROS: EM BUSCA DE UM AMOR**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b1kwZzEtYPQ>. Acesso em: 15 abr. 2021.

**TRATAMENTO CONTRA O NANISMO**, disponível em <https://megaarquivo.wordpress.com/2012/03/18/5548-tratamento-contr-o-nanismo/>, postado em 18/03/2012, acessado em 15/10/2019

**UNISUAM IMPLEMENTA SÍMBOLO OFICIAL DE ACESSIBILIDADE DO NANISMO EM SUA SINALIZAÇÃO**, disponível em <https://unisuamnews.com.br/unisuam-implementa-simbolo-oficial-de-acessibilidade-do-nanismo-em-sua-sinalizacao/>, postado em 22/03/2017 por [Unisuam News](#), acessado em 20/10/2020

**VERNE TROYER, O MINI-ME DE “AUSTIN POWERS”, MORRE AOS 49 ANOS**, disponível em <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/ator-verne-troyer-morre-aos-49-anos.ghtml>, postado em 21/04/2018, acessado em 19.08.2019

**VOCÊ SABE QUAIS SÃO OS SÍMBOLOS DE ACESSIBILIDADE E PARA QUE SERVEM?**, disponível em <https://guiaderodas.com/voce-sabe-quais-sao-os-simbolos-de-acessibilidade-e-para-que-servem/>, publicado em [24/11/2020](#), acessado em 17/02/2020

**ZEQUINHA E QUINZINHO, OS ARTISTAS QUE TERESÓPOLIS AINDA NÃO HOMENAGEOU**, disponível em <https://wanderleyperes.blogspot.com/search?q=quinzinho>, POSTADO EM 24/01/2014, acessado em 19.08.2019